

**Fundação Casa de Rui Barbosa**  
Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos  
Mestrado Profissional em Memória e Acervos

Elizabeth Alves de Almeida Soares

**A disseminação da informação na Embrapa Agroindústria de  
Alimentos: um estudo de caso**

Rio de Janeiro

2020

Elizabete Alves de Almeida Soares

## **A disseminação da informação na Embrapa Agroindústria de Alimentos: um estudo de caso**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos da Fundação Casa de Rui Barbosa, para obtenção do grau de Mestre em Memória e Acervos.

Área de Concentração: Patrimônio documental: representação, gerenciamento e preservação de espaços de memória

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ana Lígia Medeiros

Rio de Janeiro

2020

CATALOGAÇÃO NA FONTE  
FCRB

S676d Soares, Elizabete Alves de Almeida  
A disseminação da informação na Embrapa Agroindústria de Alimentos:  
um estudo de caso / Elizabete Alves de Almeida Soares. – Rio de Janeiro,  
2020.  
89 f.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Lígia Medeiros.  
Coorientador: Prof. Dr. Mauro Sergio Vianello Pinto.  
Dissertação (Mestrado em memória e acervos) – Programa de pós-  
graduação em memória e acervos, Fundação Casa de Rui Barbosa, 2020.

1. Bibliotecas especializadas. 2. Bibliotecas e sociedade. 3. Bibliotecários.  
4. Informação sobre ciência e tecnologia. 5. Embrapa Agroindústria de  
Alimentos. I. Medeiros, Ana Lígia, orient. II. Vianello, Mauro, coorient. III.  
Título.

CDD: 026

*Responsável pela catalogação:*  
*Bibliotecária – Carolina Carvalho Sena CRB 6329*

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta  
dissertação.

---

Assinatura

Data

Elizabeth Alves de Almeida Soares

## **A disseminação da informação na Embrapa Agroindústria de Alimentos: um estudo de caso**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos da Fundação Casa de Rui Barbosa, para obtenção do grau de Mestre em Memória e Acervos.

Área de Concentração: Patrimônio documental: representação, gerenciamento e preservação de espaços de memória.

Aprovado em 21 de maio de 2020.

Orientadores:

---

Prof. Dr. Ana Lígia Medeiros (Orientadora)  
FCRB

---

Prof. Dr. Mauro Sergio Vianello Pinto (Coorientador)  
EMBRAPA

Banca Examinadora:

---

Prof. Ms. Edmar M. Gonçalves  
FCRB

---

Prof. Dr. Luana F. Sales  
IBICT

Rio de Janeiro  
2020

## **DEDICATÓRIA**

Ao meu marido, que esteve comigo na caminhada e me incentivou a fazer o mestrado.

Aos meus filhos João Guilherme e Sarah, que, embora ainda não entendam muitas coisas, no futuro saberão o quanto devemos correr atrás de nossos sonhos e que nem sempre, ou melhor, quase nunca, será fácil alcançá-los. No caminho, encontrarão muitas barreiras mas, com fé em Deus e em si mesmos, alcançarão a vitória.

## AGRADECIMENTOS

À Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), pela acolhida e pela caminhada nesses dois anos de trabalho.

À minha orientadora Ana Lígia, pela calma e paciência na condução da pesquisa.

Ao meu coorientador e parceiro de trabalho na Embrapa Agroindústria de Alimentos, excelente professor Mauro Vianello.

Aos professores da Banca Examinadora, por terem aceito meu convite, Edmar e Luana.

A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê.

*Arthur Schopenhauer*



## RESUMO

SOARES, Elizabete Alves de Almeida. *A disseminação da informação na Embrapa Agroindústria de Alimentos: um estudo de caso*. 2020. 89 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Memória e Acervos) – Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos, Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, 2020.

A temática desta pesquisa se divide em duas frentes: entender qual o papel da biblioteca como agente mediador entre a informação e usuário; e como aperfeiçoar a disseminação da informação científica e tecnológica gerada pela instituição. Entende-se como usuário o consumidor final dos produtos e serviços gerados e disponibilizados pela biblioteca. Para desenvolvimento da pesquisa, foram utilizadas as técnicas de análise documental para a construção do histórico da instituição e da biblioteca. Para a construção do referencial teórico, foram abordados os seguintes temas: o conceito de biblioteca como um laboratório onde são encontrados vários tipos de reagentes que, sozinhos, não têm muita representatividade, mas, quando o bibliotecário faz a combinação do que é pertinente e demandado pelo usuário, esses reagentes se transformam em conhecimento aplicado. A biblioteca é também considerada um agregador social haja vista que em seu ambiente democrático circulam todos os tipos de pessoas, sem exclusão. A metodologia utilizada foi a de estudo de caso, com questionário de perguntas abertas e fechadas e este foi aplicado numa amostragem de público selecionada em dois eventos distintos e relevantes para o processo de disseminação da produção científica e tecnológica da empresa. Algumas estratégias de atuação foram pensadas ao longo da pesquisa com o objetivo de acentuar e destacar os serviços prestados. Dentre elas, vale destacar a criação de um *chatbot* interativo que simula conversa com o usuário, extraindo dele informações básicas e relevantes que poderiam facilmente serem usadas para agilizar e personalizar a oferta de publicações para este usuário. Pretendeu-se, com esta pesquisa, apresentar uma contribuição à biblioteca da instituição no sentido de fazê-la mais próxima da satisfação das necessidades de seus usuários e também fazer com que o processo de disseminação da informação seja mais dinâmico e objetivo, fazendo com que o usuário tenha em suas mãos a informação relevante no menor tempo possível.

Palavras-chave: Divulgação. Mediação. Usuário. Biblioteca.



## ABSTRACT

SOARES, Elizabete Alves de Almeida. *The dissemination of information at Embrapa Food Agroindustry: a case study*. 2020. 89 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Memória e Acervos) — Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos, Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro. 2020.

The theme of this research is divided into two fronts: understanding the role of the library as a mediating agent between information and users; and how to improve the dissemination of scientific and technological information generated by the institution. The user is understood to be the end consumer of the products and services that are generated and made available by the library. For the development of the research, the techniques of document analysis were used to construct the history of the institution and the library. For the construction of the theoretical framework, the following topics were addressed: the concept of library as a laboratory where several types of reagents are found that alone do not have much representation, but when the librarian makes the combination of what is relevant and demanded by the user, these reagents are transformed into applied knowledge. The library is also considered a social aggregator since in its democratic environment all types of people circulate without exclusion. The methodology used was that of a case study, with a questionnaire of open and closed questions and was applied to a sample of audiences selected in two distinct and relevant events for the dissemination process of the company's scientific and technological production. Some performance strategies were designed throughout the research with the aim of accentuating and highlighting the services provided. Among them, it is worth mentioning the creation of an interactive chatbot that simulates conversation with the user, extracting from him basic and relevant information that could easily be used to streamline and customize the offer of publications for this user. The aim of this research was to present a contribution to the institution's library in order to make it closer to meeting the needs of its users and also to make the process of disseminating information more dynamic and objective, making possible to the user to have in his hands relevant information in the shortest possible time.

Keywords: Disclosure. Mediation. User. Library.

## LISTA DE TABELAS, FIGURAS E GRÁFICOS

Figura 1	Organograma.....	25
Figura 2	Ciclo Usuário – Informação.....	27
Figura 3	Novo Ciclo Usuário – Informação.....	28
Tabela 1	Série Editorial Linha de Transferência de Tecnologia.....	31
Figura 4	Bibliotecário Mediador.....	43
Figura 5	Biblioteca – Disseminação.....	46
Figura 6	Proposta de Rotina de Execução.....	47
Tabela 2	Dimensionamento das respostas.....	56
Gráfico 1	Conhecimento sobre a BDP@.....	63
Gráfico 2	Considerações sobre o acesso.....	64

## LISTA DE SIGLAS

AINFO	Sistema Informatizado para Gestão do Acervo de Biblioteca
BCA	Boletim de Comunicações Administrativas
BDP@	Base de Dados em Pesquisa Agropecuária
D.N.P.E.A	Departamento Nacional de Pesquisa Agropecuária
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
IFLA	International Federation of Library Associations
ONGs	Organizações Não Governamentais
ONU	Organização das Nações Unidas
SEB	Sistema Embrapa de Bibliotecas
SID	Setor de Informação e Documentação
SNLCS	Serviço Nacional de Levantamento e Conservação dos Solos
SRI	Sistemas de Recuperação da Informação
TICs	Tecnologias de Informação e Educação



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>1 EMBRAPA NO BRASIL: UMA BREVE NARRATIVA.....</b>	<b>18</b>
1.1 Embrapa Agroindústria de Alimentos.....	21
1.2 O Setor de Transferência de Tecnologia.....	23
1.3 O Sistema Embrapa de Bibliotecas.....	25
1.4 O processo de informatização da biblioteca.....	29
1.5 Caracterização da Série Editorial Linha de Transferência de Tecnologia.....	31
<b>2 BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS.....</b>	<b>35</b>
2.1 Biblioteca e inovação.....	39
2.2 A biblioteca e o bibliotecário como disseminadores da informação....	45
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>49</b>
3.1 Descrição do universo de pesquisa.....	51
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>53</b>
4.1 Caracterização dos eventos.....	53
<b>5 PROPOSTAS PARA A DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO.....</b>	<b>69</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>72</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>74</b>

## INTRODUÇÃO

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA gera tecnologias, dados e informações que subsidiam outras instituições de pesquisa, contribui para o estabelecimento de políticas públicas do setor agropecuário e estudos para o público acadêmico e tantos outros segmentos da sociedade, colaborando para o avanço do setor do agronegócio, sendo destaque tanto no Brasil quanto no exterior.

Como é uma empresa voltada para o atendimento ao corpo social, é natural que todos os setores avaliem constantemente formas de aperfeiçoar suas atividades sob o olhar de quem utiliza os serviços, buscando servir com excelência à sociedade, nossos maiores clientes. É neste contexto de busca pela excelência que se insere a proposta desta pesquisa.

A biblioteca é um dos setores que frequentemente é demandado por usuários internos e externos, fazendo com que seja sempre avaliada. Por isso, a preocupação desta pesquisa em apresentar sugestões para uma participação acentuada da biblioteca em ações de difusão do seu acervo científico e tecnológico, prestando um serviço mais dinâmico, proativo e personalizado para seus usuários.

O modelo operativo da biblioteca, objeto desse estudo, envidou esforços ao longo de todos os seus anos de existência em aperfeiçoar as ferramentas de tratamento e divulgação das publicações disponibilizadas para diferentes perfis de usuários. Com o passar dos anos e o avanço extraordinário da tecnologia, é preciso repensar novas formas de divulgação das publicações.

Hoje em dia, a maioria das publicações estão em acesso aberto e, com o avanço das Tecnologias de Informação e Educação (TIC's) as novas demandas sociais exigem constantes aperfeiçoamentos para gerar uma relação mais dinâmica e interativa junto aos reais e os potenciais usuários das publicações da empresa, de modo a facilitar e dar maior celeridade de acesso aos documentos disponibilizados.

Sendo assim, foi possível observar que, após o processo de disponibilização das publicações na base de dados, existe um *gap* entre a publicação e o usuário. Este *gap* consiste no fato de a publicação ser pouco disseminada para seu público-alvo, o que acaba por dificultar o acesso à mesma.

Diante desses problemas, buscou-se aprofundar a compreensão do papel moderno que as bibliotecas precisam desempenhar na sociedade e, em particular, para o objeto em estudo, identificar e analisar limitações do sistema atual da biblioteca e as

oportunidades de aperfeiçoamento, tendo em vista a promoção de maior interatividade com o usuário externo e o aumento do acesso às publicações técnicas da empresa.

A pergunta chave que orientou esse estudo pode ser assim expressa: *Qual o papel da biblioteca na disseminação da informação produzida no âmbito da Embrapa Agroindústria de Alimentos?*

Em seguida, visando recomendar um plano operativo, executável e incorporável, de modo a aperfeiçoar o processo de disseminação da informação no âmbito da biblioteca, fez-se a seguinte pergunta: *Quais ações podem ser executadas para promover a disseminação de todo esse conjunto de documentos?*

Cabe esclarecer que o acervo da biblioteca é composto por várias tipologias de materiais, como, por exemplo, livros, teses, folhetos e folderes, dentre tantos outros. Em particular, para esta pesquisa, foram consideradas somente as publicações componentes da Série Editorial de Transferência de Tecnologia, detalhada mais à frente na seção 2.5 Caracterização das séries editoriais. Essa série é expressa em linguagem técnica e orientada para atendimento de técnicos e vários outros agentes que atuam junto ao setor agropecuário e agroindustrial.

A partir da inclusão desses documentos no sistema da biblioteca, é que se torna necessária a disseminação, com a maior brevidade possível, das referidas publicações aos diferentes grupos de usuários. O que se propôs foi o aperfeiçoamento do sistema e o fomento ao uso e acesso à informação que está disponível gratuitamente no sítio da empresa na rede mundial de computadores.

Cabe destacar que existe uma grande procura pelas publicações técnico-científicas oferecidas pela instituição por aqueles que não possuem familiaridade com os termos técnicos das ciências agrárias, ou seja, não são especialistas da área. Por isso, o processo de disseminação da informação precisa ser bem elaborado a fim de que a publicação possa de fato chegar a todos os interessados, independentemente de sua formação.

Para a instituição em pauta, o reconhecimento da sociedade se dá pela adoção efetiva de suas soluções tecnológicas, pela busca, consulta e *download* de suas linhas editoriais que contêm publicações científicas e tecnológicas, que são referência na oferta de informação qualificada em agricultura e pecuária no Brasil e no mundo.

Cabe à biblioteca fazer a gestão da informação e a disponibilização dos conteúdos em acesso aberto, contribuindo para o processo de formação do cidadão e operacionalizando o acesso à informação, o qual se trata de um direito de cidadania;

sem esse direito, torna-se impossível para um cidadão ter acesso por completo a oportunidades e serviços disponíveis para a sociedade (GREEN, 1986, p. 3).

O plano de redação deste trabalho foi composto por esta Introdução, seguida dos objetivos Geral e Específicos. Em continuidade, fez-se uma breve narrativa da história da Embrapa no Brasil e de sua Unidade Agroindústria de Alimentos, situada no município do Rio de Janeiro e foco deste trabalho. Seguiu-se com a fundamentação teórica, onde são citados autores que respaldam a importância da disseminação da informação, e se expôs a metodologia, onde são arrolados os métodos e técnicas de pesquisa utilizados. Na sequência, são apresentados os Resultados e a Discussão, as Considerações Finais e, por fim, as Referências.

O objetivo da dissertação foi avaliar e sugerir formas de atuação para a biblioteca da Embrapa Agroindústria de Alimentos, no sentido de aperfeiçoar o processo de disseminação da informação para um perfil mais específico de usuário, fomentando o acesso a publicações da Linha Transferência de Tecnologia disponíveis em acesso aberto.

Dentre os objetivos específicos, podemos citar:

- Investigar o processo de atuação da biblioteca na disseminação da Série Editorial Linha de Transferência de Tecnologia;
- Conhecer o perfil do usuário que busca pelas publicações;
- Identificar novas possibilidades de interação entre a biblioteca e os usuários-cidadãos ou usuários externos.

O tema da pesquisa foi escolhido por esta se tratar de uma biblioteca que tem a finalidade de promover a gestão da informação científica e tecnológica, a disseminação da informação para a sociedade e, ainda, contribuir para o atendimento da missão da empresa: o de viabilizar soluções tecnológicas para a sustentabilidade da agroindústria de alimentos, com foco na inovação, atender às expectativas dos consumidores por qualidade e segurança e ainda atender à sua visão de ser reconhecida, nacional e internacionalmente, pela geração de conhecimento, tecnologia e inovação para o desenvolvimento sustentável da agroindústria de alimentos (EMBRAPA AGROINDÚSTRIA DE ALIMENTOS, 2017).

Para Nonaka e Takeuchi (1997), “as organizações geram conhecimento na medida em que interagem com seus ambientes. Uma organização sem conhecimento

não conseguiria se manter funcionando”. Nesta linha de pensamento, nasceu a ideia de buscar, no âmbito da biblioteca, ações que possam resultar em oferecimento de serviços e produtos mais especializados e que atendam às novas expectativas, necessidades e demandas informacionais dos usuários.

A instituição estudada gera conhecimento destinado e aplicado à sociedade, por isso, se mantém, desde sua criação em 1973 até hoje, como um pilar na agricultura e pecuária brasileiras. Este protagonismo só foi e continua sendo possível porque o conhecimento produzido no âmbito da instituição é considerado útil, sendo empregado no dia a dia por vários segmentos da sociedade, dentre os quais: pequenos, médios e grandes agricultores; agroindústrias de alimentos; cooperativas; pesquisadores; acadêmicos; instituições de pesquisa e outros.

Entretanto, vale acrescentar que cada um desses segmentos procura pela informação da forma mais conveniente à sua necessidade, disponibilidade e nível intelectual, dentre outros aspectos.

Um dos canais de transferência da informação no que diz respeito à empresa é a biblioteca. Este setor cataloga, classifica, indexa e disponibiliza todas as publicações que recebe, seja por doação, permuta ou compra. A título de exemplo são citadas algumas das tipologias trabalhadas: livros, folhetos, folderes, CDs, DVDs, cartilhas, manuais, *proceedings* etc.

Além desse aparato bibliográfico, a instituição possui seu próprio leque de produtos editoriais, divididos em quatro linhas: a Técnico-Científica, Ensino e Aprendizagem, Memória Embrapa e Transferência de Tecnologia. Essas linhas são compostas por várias tipologias, dentre as quais se incluem livro, boletim de pesquisa, circular técnica, comunicado técnico, dentre outras, de acordo com o público ao qual são direcionadas.

É preciso ressaltar que, para esta pesquisa, tratou-se das publicações componentes da linha editorial Transferência de Tecnologia, tendo em vista estudar possibilidades de ampliação de acesso a estas publicações pelo público externo da instituição.

A escolha pela linha editorial Transferência de Tecnologia deve-se ao fato de esta oferecer produtos editoriais diferenciados de acordo com o perfil do público-alvo de cada publicação, suprimindo o leitor com informações apresentadas de maneira compreensível, orientando-os nas diversas etapas do processo do plantio, colheita, processamento agroindustrial até o consumo final. Ou seja, uma linha editorial voltada



para o atendimento das demandas da sociedade e a mais trabalhada pelo setor de Transferência de Tecnologia.

Faz-se necessário esclarecer que, em se tratando do processamento técnico das publicações, este é compreendido por catalogação, classificação, indexação e disponibilização. Neste sentido, pode-se dizer que a biblioteca vem cumprindo o previsto pelas Leis da Biblioteconomia preconizadas por Ranganathan, aqui descritas por Figueiredo (1992, p. 189):

1. os livros são para uso;
2. a cada leitor seu livro;
3. a cada livro seu leitor;
4. economize o tempo do leitor;
5. uma biblioteca é um organismo em crescimento.

No entanto, vale destacar que o trabalho não se encerra neste ponto, ao contrário, essa é apenas uma parte do processo. Destaca-se que, tão importante quanto o processamento técnico, é a disseminação da informação, uma vez que, por meio deste serviço, os usuários tomam ciência de quais pesquisas foram desenvolvidas e validadas para conhecimento, uso e aplicação da sociedade, de forma mais seletiva e rápida.

As bibliotecas de pesquisa precisam se remodelar, se reorganizar, estarem antenadas com as mudanças que estão ocorrendo no cenário global das pesquisas. É necessário pensar formas de atender aos usuários com mais dinamismo, objetividade e com informação que seja relevante para o perfil de cada um; oferecer propostas que atendam às novas demandas dos usuários.

A biblioteca é o setor responsável pela gestão da informação no âmbito da instituição, então, percebe-se a necessidade de estruturar o fluxo de disseminação da informação com a finalidade de informar e, conseqüentemente, agilizar o acesso pelo usuário interessado na informação disponibilizada, transformando o bibliotecário em um ator dinâmico neste processo de comunicação.

Após várias observações feitas nesse aspecto, foi possível entender que as publicações incorporadas ao acervo podem ser disseminadas para os grupos de interesse de uma forma mais contundente, contribuindo para o maior uso, acesso e conseqüente transferência da informação de forma ágil.

A biblioteca tem como missão dar suporte informacional aos projetos desenvolvidos pelo seu quadro técnico, atender às demandas dos usuários internos e

externos e da sociedade em geral e fazer a gestão da informação. É razoável se pensar em formas de fazer com que cada um desses entes tenha acesso às informações de forma rápida, objetiva e precisa, atributos tão desejados nos dias atuais.

## 1 EMBRAPA NO BRASIL: UMA BREVE NARRATIVA

Em meados de 1970, o setor da agropecuária se fortalecia no Brasil. Era um momento de aumento populacional e de abertura do mercado externo, sendo necessário investir nas ciências agrárias para que o país não passasse por dificuldades na oferta de alimentos e fibras para a população. Conforme citado na publicação *Pesquisa agropecuária e qualidade de vida: a história da Embrapa*, “o Brasil tem fome de tecnologia. Importa-se *know-how* para as indústrias. No campo, a tarefa é um tanto mais complexa. Com características próprias de solo e clima, o País precisa reciclar a tecnologia externa, para depois aproveitá-la [...]”(EMBRAPA, 2002, p. 9).

O ministro da Agricultura da época, Luiz Fernando Cirne Lima, estabeleceu um grupo de trabalho, conforme descrito no sítio da Embrapa (2018), para definição dos objetivos e funções da pesquisa agropecuária, identificação das limitações, sugestão de providências, indicação de fontes e formas de financiamento, e proposição da legislação adequada para assegurar a dinamização desses trabalhos. Então, em 18 de abril de 1972, foi assinada a Portaria nº 143, que designava Otto Lyra Schrader – que, na época, ocupava o cargo de diretor da Divisão de Pesquisa Fitotécnica, do D.N.P.E.A (Departamento Nacional de Pesquisa Agropecuária) - Ministério da Agricultura – e José Irineu Cabral, do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura – IICA, para que juntos constituíssem o grupo de trabalho que ficou responsável pelas propostas que teriam como resultado a criação da futura instituição que seria um novo modelo de estatal para o setor agropecuário. Segundo Cabral, “esse grupo era ligado diretamente ao Gabinete do Ministro e tinha plenos poderes para consultar as autoridades, visitar instituições de pesquisa, convocar assessores” (CABRAL, 2005, p. 40). A constituição deste grupo de trabalho foi determinante para a criação da instituição.

Após vários estudos, foi elaborado um relatório final do grupo de trabalho, cujo nome foi *Sugestões para a Formulação de um Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária* e passou a ser chamado de *Livro Preto*.

O chamado “Livro Preto” transformou-se em um relatório estratégico para justificar e apoiar as decisões governamentais no processo de reformulação da pesquisa agrícola brasileira. A equipe encarregada de sua elaboração não se limitou, apenas, a produzir um excelente diagnóstico da precária situação do sistema de pesquisa no país. (CABRAL, 2005, p. 42).

Segundo o *sítio* da Embrapa (2018), em 7 de dezembro de 1972, o então presidente da República, Emílio Garrastazu Médici, sancionou a Lei nº 5.851, que autorizava o Poder Executivo a instituir a empresa pública, vinculada ao Ministério da Agricultura. O artigo 7º estabelecia um prazo de 60 dias para a expedição dos estatutos e determinava que o decreto fixasse a data de instalação da empresa. O Decreto nº 72.020, datado de 28 de março de 1973, aprovou os estatutos da empresa e determinou sua instalação em 20 dias. Este foi atualizado em 04 de agosto de 1997 pelo Decreto nº 2.291.

Finalmente, no dia 26 de abril de 1973, através de um ato formal no salão do Brasília Palace Hotel, nasceu a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, vinculada ao Ministério da Agricultura, com a finalidade de estabelecer novos rumos para a pesquisa agropecuária nacional, “[...] a um só tempo ágil, dinâmico, flexível, suficientemente capaz de responder às necessidades do desenvolvimento do país” (CABRAL, 2005, p. 26).

A instituição foi criada com a finalidade de responder a uma grande demanda por alimentos, viabilizando e modernizando a agricultura e pecuária brasileiras por meio do desenvolvimento de tecnologias e da extensão e transferência dessas tecnologias ao produtor rural, contribuindo, assim, para alavancar a produção de alimentos no Brasil. Desde então, a instituição está voltada à criação de tecnologias que atendam a demandas da sociedade, principalmente aos pequenos e médios produtores rurais que têm como forma de subsistência a agricultura familiar, e ao desenvolvimento de todas as localidades do Brasil, obviamente observando, analisando e orientando as especificidades de cada região.

Conscientes do papel decisivo que a política agrícola tinha de desempenhar no processo de crescimento da economia e a função social que lhe correspondia, a Embrapa teria de atuar orientada por um conjunto de princípios capazes de assegurar o cumprimento dos objetivos que justificaram a clara decisão política de sua criação. (CABRAL, 2005, p. 26).

Com a criação da instituição, o D.N.P.E.A foi desativado, deixando como herança para a nova empresa 92 bases físicas, sendo: 9 sedes de institutos regionais, 70 estações experimentais, 11 imóveis e 2 centros nacionais; em paralelo deu-se um investimento em recursos humanos:

[...] em setembro de 1974, havia 273 pesquisadores em cursos de mestrado, sendo 20 no exterior. Dos 44 pesquisadores em doutorado, 19 estavam fora do País. Ao todo, apenas naquele ano, eram 317 pesquisadores adquirindo conhecimentos para estabelecer e ampliar as bases científicas da pesquisa brasileira. Além da construção da infraestrutura inicial da Embrapa e da seleção e preparo de seu quadro de pessoal, os anos 70 foram marcados pela ampliação do conhecimento sobre os solos do Brasil, o que viabilizou o nascimento de uma agropecuária tropical que, anos mais tarde, se tornaria a mais importante do mundo. (EMBRAPA, 2018).

Neste momento, iniciavam-se as ações de implantação da instituição no Brasil. De acordo com Cabral (2005, p. 92) foram criados os primeiros centros nacionais por produtos: Arroz e Feijão – em Goiânia (GO); Milho e Sorgo – Sete Lagoas (MG); Horticultura – Brasília (DF); Mandioca e Fruticultura Tropical – Cruz das Almas (BA); Trigo – Passo Fundo (RS); Soja – Londrina (PR); Fruticultura de Clima Temperado – Cascata (RS); Gado de Leite – Coronel Pacheco (MG); Caprinos – Sobral (CE); Suínos e Aves – Concórdia (SC); Algodão – Campina Grande (PB). Os centros destinados aos trabalhos regionais de pesquisa foram: Cerrados – Planaltina (DF); Trópico Úmido – Belém (PA); e Semiárido – Petrolina (PE). Foram ainda criados os Departamentos: de Diretrizes e Métodos, Técnico-Científico, de Difusão de Tecnologia, de Recursos Humanos, Financeiro e de Informação e Documentação, como apoio para as ações da diretoria da Embrapa e funcionando como elementos de ligação às áreas responsáveis pela execução da pesquisa.

Criar uma empresa nos moldes desse modelo certamente não era um empreendimento fácil. O modelo apresentado contemplava um novo sistema nacional de desenvolvimento para a agropecuária, tarefa complicada devido aos mais variados climas e solos existentes no Brasil. Sob esse aspecto, deve-se salientar que a escassez de mão-de-obra e recursos financeiros era concreta, então, até que a estruturação em termos estaduais e federal pudesse ser concretizada de fato levou algum tempo, por isso, era preciso começar a apresentar resultados positivos após tudo o que já havia sido feito.

[...] teria que ser feita alguma coisa no sentido de ultrapassarmos a fase de planejamento e organização. Existia um estoque razoável de resultados de projetos de pesquisa produzido pelo D.N.P.E.A/Ministério da Agricultura e por outras instituições estaduais e pelos próprios agricultores. Resolveu-se então realizar-se, de forma racional, um esforço conjunto dirigido no sentido de reunir

os representantes dessas instituições e estruturar um programa de difusão dessas tecnologias. (CABRAL, 2005, p. 113).

Em conformidade com Cabral (2005, p. 209), desde sua criação até os dias atuais, a empresa se mantém firme no seu propósito de poder ofertar ao setor rural novas cultivares, novo melhoramento genético, tanto de produção como de redução de custos, melhoria da qualidade nutritiva dos alimentos, aumento do período de conservação e um enfoque social dos benefícios da biotecnologia, pensando não só nos grandes produtores mas também na agricultura familiar e no pequeno agricultor, algo que empresas privadas não priorizam em seus projetos de pesquisa.

E assim, entre altos e baixos, mudanças nas políticas públicas, mudanças de governo, entraves financeiros e outros tantos problemas, a instituição se mantém forte graças à sua atuação no setor agropecuário no Brasil. Nos dias de hoje, um dos setores mais produtivos economicamente é o do agronegócio, muito em parte porque a instituição genuinamente brasileira, consolidada e respeitada mundialmente em parceria tanto do setor privado quanto do setor público, contribuiu e vem contribuindo com suas tecnologias para o destaque no setor no Brasil e no exterior.

### **1.1 Embrapa Agroindústria de Alimentos**

A Unidade da Agroindústria de Alimentos foi criada a partir da fusão de três instituições existentes no Rio de Janeiro: o Instituto de Tecnologia Alimentar, o Instituto de Tecnologia de Óleos e o Instituto de Tecnologia de Bebidas e Fermentações. Em 1971, como resultado dessa fusão, foi criada a Unidade de Alimentos, que desenvolvia suas atividades em instalações físicas divididas entre os bairros do Maracanã e Jardim Botânico. A partir de 1973, com a fundação da Empresa de Pesquisa, em Brasília, a Unidade de Alimentos foi incorporada a esta instituição como uma de suas Unidades Descentralizadas (EMBRAPA, 2018).

Desde sua criação, o esforço de pesquisa da unidade visa:

[...] a geração de novas tecnologias que contribuam para o desenvolvimento da agroindústria de alimentos no Brasil. Este esforço é marcado por objetivos de alcance técnico, econômico e social. As pesquisas desenvolvidas contribuem, objetivamente, para o aumento, a regularidade e a melhoria da qualidade da oferta de alimentos ao povo brasileiro. São conduzidas a partir de matérias-primas nacionais, têm alta rentabilidade quando aplicadas à produção em escala industrial e

criam alternativas que possibilitam tanto reduzir as importações como aumentar as exportações, abrindo assim amplas perspectivas para a geração de novos empregos. (CENTRO, 1984, p. 5)

Na área de alimentos, é possível observar uma pluralidade multidisciplinar, pois abrange um conjunto de ciências que possuem afinidades e são complementares, possuindo várias fases desde a obtenção até o efetivo consumo do alimento. Dessa forma, o desempenho dessas ciências vai desde o alimento *in natura* até o processado, assim, os afazeres científicos e tecnológicos são os mais diversos dentro do conhecimento humano. A inquietude com a questão alimentar já é de longa data conforme observamos em Teixeira:

Ao se considerar que os problemas alimentares vêm se tornando cada vez mais cruciantes, não só no Brasil com em todo o mundo, bem como pelo fato de representar o Brasil uma das regiões mais promissoras do mundo para nela se implantar de maneira intensiva a produção de alimentos, especial ênfase deve ser dada aos diversos setores responsáveis por uma maior racionalização da política de produção e de preservação de alimentos, tornando-os mais acessíveis às populações deles carentes, e evitando-se ao máximo as perdas que se verificam com frequência. (TEIXEIRA, 1981, p. 1).

No ano de 1984, a unidade foi transferida para novas instalações físicas, construídas no bairro de Guaratiba, quando assumiu também mandato de âmbito nacional e teve seu nome alterado mais uma vez. Ao final da década de noventa, com a implantação da Política de Comunicação na empresa, a instituição passou a adotar o nome síntese sob o qual se mantém até a data atual e que desenvolve, segundo Soares e Araújo:

[...] projetos em qualidade e segurança dos alimentos, nutrição e saúde; em tecnologia agroindustrial da biomassa e química verde; em novas ciências como biotecnologia e nanotecnologia, com a agregação de valor a matérias-primas e coprodutos da agroindústria, avaliando desde tecnologias pós-colheita ao processamento de alimentos. Busca inovações tecnológicas sustentáveis para a cadeia produtiva de alimentos [...]. (2016, p. 10).

No universo de 43 unidades, localizadas em quase todas as regiões do Brasil, em concordância com o escrito no documento Embrapa Agroindústria (2018), a unidade é um centro temático, que atua em pesquisa, desenvolvimento e inovação agroindustrial de alimentos. Busca diversificar o uso e melhorar o aproveitamento de matérias-primas

agropecuárias, além de desenvolver técnicas de processamento que permitam a ampliação de seu período de consumo e/ou comercialização para a garantia da segurança e a qualidade dos produtos. Visa também o desenvolvimento de tecnologias e a sua transferência para agregar valor aos produtos, permitindo mais competitividade e sustentabilidade ao segmento agroindustrial.

Conforme consta no *sítio* da Embrapa Agroindústria de Alimentos, a instituição se pauta pelos seguintes propósitos:

- 1) Missão: viabilizar soluções tecnológicas para a sustentabilidade da agroindústria de alimentos, com foco na inovação e atendendo às expectativas dos consumidores por qualidade e segurança.
- 2) Visão: ser reconhecida, nacional e internacionalmente, pela geração de conhecimento, tecnologia e inovação para o desenvolvimento sustentável da agroindústria de alimentos.
- 3) Valores: Excelência em pesquisa e gestão – Responsabilidade socioambiental – Ética – Respeito à diversidade e à pluralidade – Comprometimento – Cooperação. (EMBRAPA, 2018)

## 1.2 O Setor de Transferência de Tecnologia

Uma das preocupações dos dirigentes da instituição era a transferência de tecnologia para o produtor. Conforme a publicação *Sugestões para a formulação de um Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária*, “tem sido bastante acentuado o fato de que é difícil a transferência de tecnologia de outras sociedades para a sociedade brasileira no que tange à agricultura e à pecuária” (EMBRAPA, 2005, p. 27).

Era preciso ter recursos humanos capacitados para que o processo de transferência da tecnologia para o agricultor obtivesse sucesso. Nesse período, surgem os programas de treinamento no exterior, para que os especialistas brasileiros pudessem aprimorar seus conhecimentos e assim pudessem ser treinados na aplicação de modernas metodologias de pesquisa para a correta transferência do conhecimento:

Cabe, portanto, ao sistema de pesquisa agrícola participar de forma intensa nesse trabalho de transferência de tecnologia. As estações experimentais devem organizar-se mediante grupos interdisciplinares para realizar pesquisa e, uma vez testado um “*package*” de práticas agronômicas, difundir com os agentes de extensão seus resultados por intermédio de campos de demonstração nas propriedades dos agricultores, observando seu comportamento e procedendo aos ajustes necessários para sua ampla difusão. (EMBRAPA, 2005, p. 37).



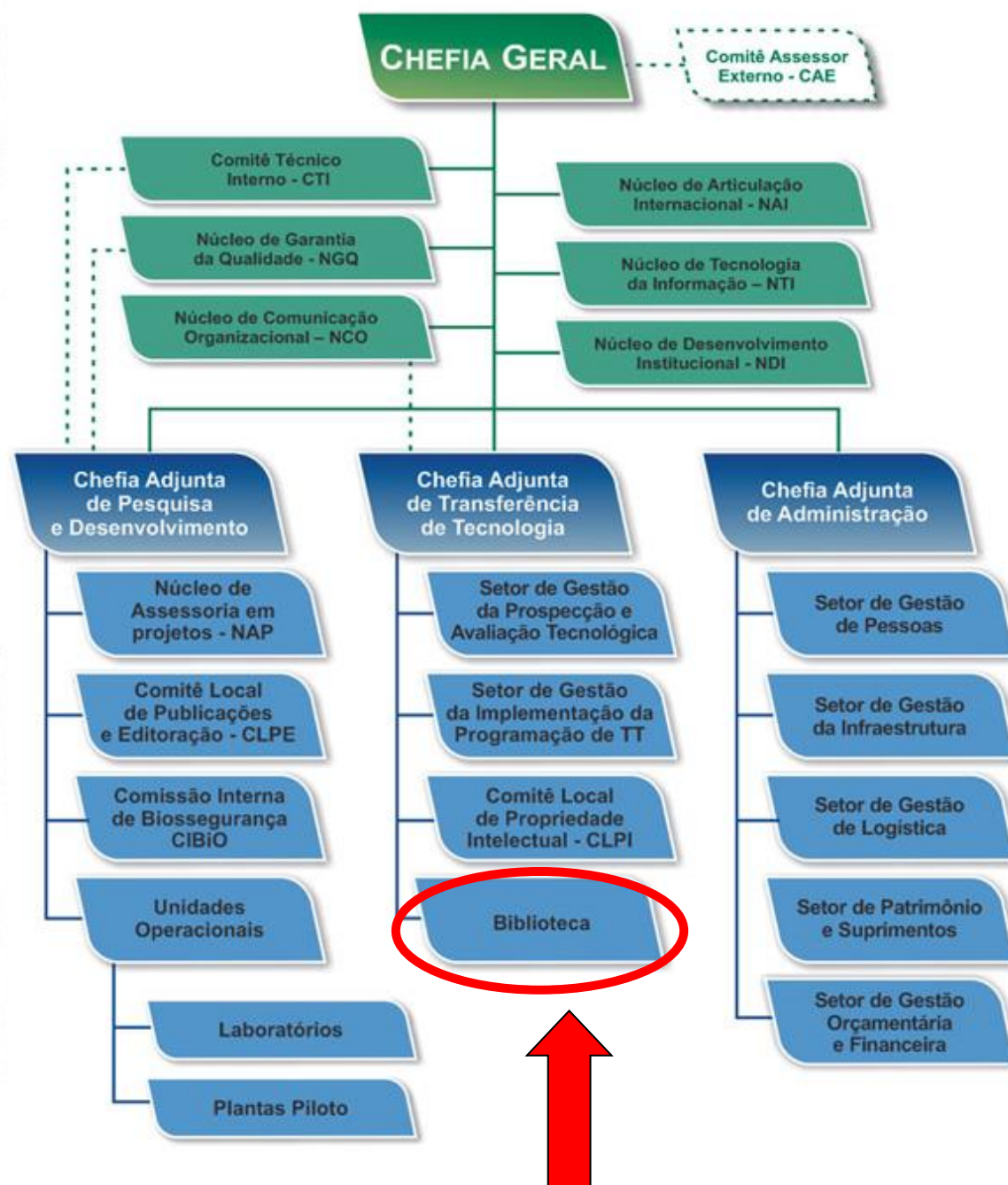
A Transferência de Tecnologia (TT) é entendida como um processo que só se completa com a efetiva incorporação de um conhecimento ou tecnologia por um usuário em seus relacionamentos sociais ou produtivos. Isto não significa dizer que o processo tenha em si o poder de garantir essa incorporação, mas significa assumir que o processo só terá se cumprido quando o conhecimento ou tecnologia tiver sido processado pelo usuário e integrado ao seu capital cultural e, portanto, estiver sendo utilizado por ele (EMBRAPA, 2012).

Este setor existe como um componente do processo de inovação, no qual diferentes estratégias de comunicação e interação são utilizadas por grupos de atores com o objetivo de dinamizar arranjos produtivos, mercadológicos e institucionais, por meio do uso de soluções tecnológicas. Conforme descrito no *sítio* da instituição, o setor de transferência de tecnologia tem a seguinte função:

Produz e oferece informações, conhecimentos e técnicas para que micro e pequenas empresas de alimentos, urbanas e rurais, produzam com qualidade e segurança. Colabora também com empresas de médio e grande porte na adequação de suas linhas de produção, matérias-primas e produtos aos padrões de qualidade e segurança vigentes nos mercados nacional e internacional. (EMBRAPA, 2018).

Uma vez que o setor de Transferência de Tecnologia é responsável pela conexão entre a instituição e a sociedade, é bastante razoável que a biblioteca, que é um componente deste setor conforme evidenciado no organograma da instituição (figura 1), atue junto aos usuários, sendo um agente disseminador da informação. Neste sentido, a biblioteca torna-se “o campo relevante da transferência da informação” e a linha editorial de Transferência de Tecnologia, “uma ferramenta para a distribuição/socialização da informação fator importante na construção do conhecimento do indivíduo” (VARELA, 2007, p. 25).

**Figura 1:** Organograma



Fonte: EMBRAPA, 2020.

### 1.3 O Sistema Embrapa de Bibliotecas

Desde a criação da empresa, sempre existiu uma inquietação por parte dos gestores em externalizar o conhecimento produzido, isto é, que a produção técnico-científica estivesse acessível a todos e disponibilizada nas bases bibliográficas.

Conforme Soares e Araújo, “o conhecimento que não é multiplicado, replicado ou transmitido, torna-se inútil, contrariando o objetivo social da informação” (SOARES; ARAÚJO, 2016, p. 9), que foi preconizado por Bradford desta forma: “No início, as bibliotecas eram consideradas como armazéns de livros e manuscritos, porém, com o surgimento da imprensa, ficou claro que era imprescindível a organização das coleções para que pudessem atender a qualquer objetivo social” (BRADFORD, 1961, p. 18).

No cenário de 1973, o conhecimento era tratado em sua maioria sob o formato de papel onde ainda não se tinha acesso fácil a algo tão gigantesco e poderoso como a internet. A disponibilização do conhecimento era feita através de publicações em formato impresso nas tipologias livros, folhetos, folderes, manuais e cartilhas, dentre outros. As publicações que chegavam à biblioteca eram registradas manualmente, passavam pelo processamento técnico (tombamento, indexação, classificação, catalogação e, por último, a etiquetagem). Logo após, eram disponibilizadas para a consulta e/ou empréstimo domiciliar seguindo o trâmite normal como em qualquer biblioteca da época.

A partir de 1989, com a chegada da tecnologia, começou o processo de informatização dos acervos das bibliotecas que davam subsídio bibliográfico às pesquisas. Na década de 1990, deu-se um grande avanço na automação das bibliotecas da instituição, com o desenvolvimento do *software* AINFO – Sistema Informatizado para Gestão do Acervo das Bibliotecas (EMBRAPA, 2016, p. 48).

Este sistema foi construído para a gestão de acervos impressos e digitais das bibliotecas, incluindo todas as fases do fluxo de tratamento da informação, desde o registro das publicações, movimentações (aquisição, empréstimos, devoluções, reservas, inventário), até sua disposição aos usuários por meio de uma avançada interface de buscas.

Desde sua primeira versão, em 1991, o AINFO vem evoluindo, com a implementação de novas funcionalidades requeridas por seus usuários e com atualizações tecnológicas, em especial no que se refere a novas ferramentas de *software*. É utilizado pelas bibliotecas do Sistema Embrapa de Bibliotecas (SEB), por organizações estaduais de pesquisa agropecuária e por outras instituições públicas e privadas nacionais e internacionais (SOARES; ARAÚJO, 2016, p. 10).

Dessa evolução, conforme Grácio e Fadel (2010, p. 60), resultaram as mudanças e avanços das tecnologias digitais que culminaram na modificação da cultura das organizações e dos indivíduos pois estes passaram a ter acesso a um maior número de

informações de forma rápida, quase que em tempo real, mudando completamente a relação usuário x tempo x barreira geográfica x informação.

**Figura 2:** Ciclo Usuário – Informação



Fonte: elaborada pela autora (2019).

Ambientes informacionais digitais estão surgindo com o intuito de possibilitar o gerenciamento, o tratamento, a recuperação, o uso, a preservação e a disseminação de informações e de documentos científicos e acadêmicos. Os repositórios digitais têm sido reconhecidos como um desses ambientes, visando contribuir de forma significativa na comunicação entre as comunidades científicas (CAMARGO; VIDOTTI, 2009, p. 55).

A partir de 2008, uma nova abordagem tecnológica, a do acesso aberto às informações, foi pensada para o conjunto das publicações da instituição, segundo Visoli *et al.* (2017, p. 3). As discussões institucionais sobre o acesso aberto na instituição tomaram fôlego entre os anos de 2008 e 2011, por meio da execução do projeto de pesquisa *Acesso aberto: maximizando o impacto da pesquisa, a visibilidade e a gestão da informação científica*.

Composto por equipe multidisciplinar e relacionada a diversas instâncias da instituição, o projeto objetivou propor e implementar modelo metodológico para a gestão da informação técnico-científica da empresa, fundamentado nos pressupostos do acesso aberto e tendo como insumo as atividades de pesquisa e desenvolvimento e a ampla disseminação da informação produzida. Dessa forma, as barreiras geográfica e temporal, que acabavam por retardar a entrega de resultados, foram eliminadas das

pesquisas e passou-se a ter acesso quase instantâneo às informações (VISOLI *et al.*, 2017, p. 3).

**Figura 3:** Novo ciclo Usuário – Informação



Fonte: elaborada pela autora (2019).

O projeto foi um marco na instituição, uma vez que os repositórios dele decorrentes foram construídos no *software* DSpace e sob a arquitetura do protocolo OAI-PMH, o que possibilitou interoperabilidade com metabuscadores. O projeto também serviu de instância para o fomento de discussões sobre outros aspectos necessários para ampliação da disseminação de informações e publicações para a comunidade científica e a sociedade em geral (VISOLI *et al.*, 2017, p. 3).

A implantação do acesso aberto à produção científica teve a função de desterritorializar o conhecimento, possibilitando que mais pessoas tivessem acesso ao que é produzido no âmbito da empresa. Dessa forma, e paralelamente, foi necessário pensar na curadoria digital dos registros acessados de forma virtual.

A curadoria digital, segundo Sayão e Sales, “envolve a gestão atuante e a preservação de recursos digitais durante todo o ciclo de vida de interesse do mundo acadêmico e científico, tendo como perspectiva o desafio temporal de atender a gerações atuais e futuras de usuários” (SAYÃO; SALES, 2012, p. 184). É necessário destacar que a instituição vem aperfeiçoando constantemente sua forma de preservação e acesso aos dados científicos.

É uma preocupação constante, por parte dos bibliotecários, as boas práticas de digitação, a preservação da integridade dos arquivos digitais e, ainda, a vigilância constante (sob a perspectiva da indexação) de palavras-chave que de fato representem o documento nos repositórios institucionais onde são inseridos. Pois “o foco da curadoria digital está na gestão por todo o ciclo de vida do material digital, de forma que ele permaneça continuamente acessível e possa ser recuperado por quem dele precise” (SAYÃO; SALES, 2012, p. 184).

Os repositórios institucionais representam a possibilidade e facilidade na transferência da informação, pois as formas tradicionais de comunicação científica ficaram demasiadamente caras para as instituições. Conforme Dodebei, “parece existir um consenso entre pesquisadores de que o fator determinante na aceitação dos Repositórios Institucionais foi a denominada crise da comunicação técnico-científica” (DODEBEI, 2009, p. 92). A autora ainda cita exemplos dos indicadores “alto custo na veiculação de artigos na mídia tradicional; a luta das instituições para obtenção de recursos; a pressão feita pela comunidade científica na proteção excessiva ao acesso as informações; desenvolvimento das tecnologias”.

Com o desenvolvimento dos repositórios institucionais *Infoteca-e* (para informações técnicas) e o *Alice* (para informações científicas), foi desenvolvida também uma nova versão do *Ainfo*, que permitiu o armazenamento digital dos documentos no próprio sistema no momento da catalogação para alimentar os repositórios digitais da empresa, o que acabou por motivar a execução do projeto de digitalização retrospectiva da produção científica e a possibilidade do acesso imediato às publicações já inseridas no sistema.

Conforme Sayão e Marcondes, “como o seu próprio nome expressa, via de regra, os repositórios institucionais são serviços vinculados organicamente aos seus ambientes institucionais” (SAYÃO; MARCONDES 2009, p. 24). Ainda segundo os autores:

[...] a implantação de um repositório institucional é o reconhecimento de que as atividades intelectuais e acadêmicas das instituições de pesquisa e ensino estão crescentemente representadas, documentadas e compartilhadas em formato digital; e que uma das principais responsabilidades dessas instituições de conhecimento é exercer a custódia sobre esses conteúdos no sentido de torná-los disponíveis para o acesso e preservá-los por longo prazo. (SAYÃO; MARCONDES 2009, p. 23).

#### **1.4 O processo de informatização da biblioteca**

A biblioteca onde esta pesquisa se desenvolve foi criada em 1973, com a denominação de SID – Setor de Informação e Documentação, e funcionava nas instalações do antigo SNLCS – Serviço Nacional de Levantamento e Conservação de Solos, no Jardim Botânico, Rio de Janeiro. Em 1984, com a transferência para as novas instalações em Guaratiba, passou a ter prédio próprio e a ocupar área de 352 m<sup>2</sup>. Em

1988, foi transferida para novo prédio, ocupando área física de 834 m<sup>2</sup>. Atualmente, ocupa uma área de aproximadamente 400 m<sup>2</sup>. A biblioteca está subordinada à Chefia de Transferência de Tecnologia e sua missão é dar suporte informacional aos projetos desenvolvidos por seu corpo de pesquisadores, bem como atender às demandas dos usuários – sociedade em geral – em suas necessidades de informação (EMBRAPA, 2018).

Desde sua criação, e como parte de seu escopo de trabalho, a biblioteca da Embrapa tem a finalidade de reunir acervo referente à área de alimentos, registro e controle da produção científica de seu corpo técnico no sistema *Ainfo*.

O acervo documental hoje é composto de aproximadamente 10.320 itens que comportam as mais variadas tipologias: livros, CDs, DVDs, folhetos, folderes, capítulos de livro, teses, cartilhas, periódicos e das séries editoriais da instituição, tais como a Linha Técnico-Científica, Linha Ensino e Aprendizagem, Linha Memória Embrapa e Linha de Transferência de Tecnologia; sendo esta última o objeto desta pesquisa.

Com a implantação do sistema de acesso aberto às informações científicas da empresa, as bibliotecas deram início a um processo de digitalização retrospectiva de toda a produção científicas das unidades. Importante ressaltar que tudo foi e continua sendo feito respeitando as questões de direito autoral, portanto, só é digitalizado aquilo que foi produzido no âmbito da instituição ou que já está em domínio público.

É conveniente destacar que o *modus operandi* de todas as bibliotecas componentes do SEB é o mesmo, pois todas possuem um *Ainfo* (sistema local) alimentado pelos bibliotecários. Cada unidade da empresa possui uma temática específica de atuação, por isso, a composição do acervo na biblioteca vai obedecer à missão de cada uma.

O *Ainfo* é o sistema de gerenciamento das bibliotecas, por meio do qual os bibliotecários fazem a gestão dos acervos e são inseridas todas as publicações das unidades. Este sistema, por sua vez, alimenta os repositórios, que são os sistemas de acesso aberto, *Infoteca-e* (Serviço Informação Tecnológica em Agricultura), *Alice* (Acesso Livre à Informação Científica) e a *BDP@* (Base de Dados em Pesquisa Agropecuária). Esta base reúne o acervo geral de todas as bibliotecas componentes do sistema, tanto os adquiridos por compra, doação e/ou permuta, quanto os oriundos da própria empresa, como suas linhas de produtos editoriais e, mais especificamente, a série editorial Linha Transferência de Tecnologia, que será detalhada a seguir.

### 1.5 Caracterização da série editorial Linha de Transferência de Tecnologia

As séries editoriais Linhas Técnico-científica, Ensino e Aprendizagem, Memória Embrapa e Transferência de Tecnologia são parte integrante do acervo físico (no passado, eram impressas) e digital (formato adotado hoje). São documentos extremamente importantes pois trazem os resultados comprovados dos projetos desenvolvidos e validados na instituição para aplicação e uso pela e para a sociedade.

Suas denominações estão relacionadas à condição em que ocorrem as necessidades de informação produzidas. A linguagem é adaptada de acordo com o seu público alvo, para que haja o completo entendimento da mensagem e seja eliminado qualquer ruído na comunicação. Essa etapa é determinante, conforme Varela, pois “a transmissão da informação pressupõe um processo de comunicação e a comunicação é uma questão essencialmente social. Para compreender a mensagem, o receptor terá que selecionar o que lhe interessa na informação que recebe [...]” (VARELA, 2007, p. 35).

Como as séries editoriais, atualmente, são produzidas no formato digital, algumas etapas do processo técnico foram eliminadas.

No entanto, a indexação permanece, por ser de uma parte importantíssima no processo da análise documentária, tratando-se de um método onde se faz a combinação estratégica de termos do conteúdo dos documentos. Estes termos serão a representação do conteúdo na posterior recuperação pelo usuário.

No quadro a seguir, detalhamos as tipologias componentes da Linha Editorial Transferência de Tecnologia, considerando-as como uma das principais fontes para a veiculação da informação técnico-científica.

Como pode ser observado, no campo *Objetivo* do quadro existe um conceito para cada tipologia apresentada. Salientamos que todas as informações sobre as referidas publicações encontram-se no *Manual de Editoração* da instituição. Esta caracterização tem o intuito de situar o leitor sobre o tipo de publicação, o objetivo de cada tipologia e a descrição do público alvo ao qual cada uma é dirigida.

**Tabela 1:** Série Editorial Linha Transferência de Tecnologia

<b>Tipo de publicação</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Público a que se destina</b>
Coleção <i>500 Perguntas – 500 Respostas</i>	Compreende dois temas distintos – agricultura e pecuária – e é elaborada a partir de perguntas e respostas,	Produtores rurais, cooperativas e escolas agrotécnicas.



	agrupadas em torno de assuntos específicos da espécie animal ou vegetal, ou do sistema de produção analisado.	
<i>Coleção Plantar</i>	Compreende os temas: hortaliças, fruteiras, plantas medicinais, condimentos, especiarias, oleaginosas, entre outros. Os conhecimentos nela veiculados são testados e validados pela pesquisa.	Pequenos e médios produtores rurais, chacareiros, donas de casa etc.
<i>Coleção Criar</i>	Aborda os aspectos básicos para a criação bem-sucedida de animais de grande, médio e pequeno porte e ainda aspectos relacionados à criação desses animais, como confinamento, silagem, cruzamento e instalações.	Pequenos e médios produtores rurais, chacareiros, donas de casa etc.
<i>Coleção Saber</i>	Engloba temas heterogêneos, não específicos das Coleções <i>Plantar</i> e <i>Criar</i> , relacionados ao negócio agrícola ou agroindustrial, como conservação, pós-colheita, embutidos, frios e defumados, mercado do camarão-da-malásia etc. Contém informações básicas e indispensáveis ao desenvolvimento do processo ou à obtenção do produto em foco.	Pequenos e médios produtores rurais, chacareiros, donas de casa, etc.
<i>Coleção Agroindústria Familiar</i>	Contém informações sobre processamento industrial de produtos agropecuários, para redução de custos, aumento da renda do produtor e garantia da qualidade do produto final assegurada pelas boas práticas de fabricação ou de beneficiamento.	Pesquisadores, extensionistas, organizações de fomento, cooperativas, ONGs, etc., que interagem com a agricultura familiar.
<i>Coleção ABC da Agricultura Familiar</i>	Aborda a criação de animais, técnicas de plantio, práticas de controle de pragas e doenças, adubação alternativa, fabricação de conservas de frutas, formas de garantir água na seca e muitos outros assuntos. Contém informações sobre como criar uma associação, a fim de facilitar a obtenção de crédito para projetos junto às instituições governamentais, e o apoio das autoridades para a consecução desses projetos.	Pequenos produtores.
<i>Série Agricultura Familiar</i>	Destina-se à formulação e à análise dos aspectos teóricos e metodológicos que moldam e condicionam a interação entre os agentes de pesquisa e extensão, bem como agentes do terceiro setor (ONGs), e os pequenos produtores	Pesquisadores, extensionistas, organizações de fomento, cooperativas, ONGs, etc., que interagem com a agricultura familiar.

	rurais da agricultura familiar. Procura isolar e caracterizar variáveis de contextos socioculturais específicos e cambiantes que possam se mostrar determinantes para o êxito dessa interação para a integração ao mercado desse segmento do negócio agrícola e para a sustentabilidade da agricultura familiar.	
<i>Série Frutas do Brasil</i>	Fonte de orientação técnica sobre a tecnologia relativa às cadeias produtivas das principais espécies frutícolas de interesse econômico, tanto na fase da pré-colheita como na de pós-colheita. Oferece informações acerca de aspectos econômicos relacionados ao mercado e à comercialização.	Profissionais ligados à produção rural, em geral, e à fruticultura em especial: pesquisadores, técnicos, produtores, professores e estudantes.
<i>Série Sistemas de Produção</i>	Cada publicação tratará de um determinado cultivo ou criação, podendo, eventualmente, abordar consórcios de cultivos ou de sistemas integrados de exploração animal e vegetal. O conteúdo deve apresentar o estágio mais avançado da tecnologia de produção correspondente e deve abranger, de forma sistêmica, todas as etapas do processo de cultivo e de criação, da introdução e importância econômica até a disponibilização dos produtos.	Usuários de tecnologia: técnicos, extensionistas, produtores, operadores agroindustriais e outros agentes das cadeias produtivas.
<i>Série Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento</i>	Cada publicação desta série tratará de um assunto específico. Deve apresentar, com detalhe, informações correspondentes ao relato de um resultado de pesquisa científica, um método ou uma nova tecnologia (nova cultivar, técnica de manejo, maquinário etc.) ou um resultado de pesquisa no campo socioeconômico.	Público de nível profissional especializado, pesquisadores, agentes de assistência técnica, professores e estudantes de nível superior.
<i>Série Documentos</i>	Traz discussões/informações sobre estudos de pesquisa e desenvolvimento. Traz resultado de estudos relacionados à gestão e ao planejamento em P&D, em transferência de tecnologia e em gestão organizacional, sem atender aos padrões estruturantes de um artigo científico.	Público de nível profissional especializado, pesquisadores, agentes de assistência técnica, professores e estudantes de nível superior.
<i>Série Circular Técnica</i>	Apresenta um conjunto de informações resultantes de pesquisas aplicáveis ao processo produtivo agropecuário, florestal e agroindustrial. Tem o cuidado de não	Público de nível profissional especializado, pesquisadores, agentes de assistência técnica, professores e estudantes de

	se aproximar da linguagem científica.	nível superior.
<i>Série Comunicado Técnico</i>	Apresenta recomendações de caráter prático, devidamente validadas e resultantes de atividades de P&D. Tem linguagem técnica simplificada, de forma resumida e objetiva, em tópicos breves.	Usuários de tecnologia, técnicos, produtores, extensionistas e outros agentes das cadeias produtivas.

Fonte: *Manual de Editoração da Embrapa* (2019).

As publicações evidenciadas no quadro anterior têm como finalidade precípua divulgar os resultados das pesquisas executadas no âmbito da instituição, comprovando seu trabalho, desempenho, conquistas e contribuições. O objetivo é tentar aprimorar a vida em sociedade, permitindo que os indivíduos possam alcançar maior desenvolvimento social, financeiro, além de agregar conhecimento ao seu desempenho profissional e contribuir na construção de sua cidadania e na promoção de seu empoderamento.

O acesso aberto às referidas publicações tende a maximizar a visibilidade e o uso da informação técnica e científica em benefício da sociedade. Porém, se a biblioteca participar ativamente na etapa de disseminação das referidas publicações para o usuário, o impacto dessa visibilidade tende a ser mais rápido e mais efetivo, haja vista que é pela biblioteca que normalmente o público procura por publicações da instituição.

A transmissão de informações científicas é um importante papel social que se exerce para a população, pois possibilita transformações sociais, podendo formar cidadãos ao capacitar profissionais para enfrentar o mercado de trabalho (ORRICO, 2012, p. 116).

A linha editorial Transferência de Tecnologia é disponibilizada gratuitamente na *BDP@* para consultas e *downloads* por qualquer indivíduo que tenha acesso à internet.

## 2 BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS

A invenção da imprensa por Gutenberg trouxe consigo um enorme avanço aos meios de comunicação, uma vez que possibilitou a mobilidade dos impressos no tempo e no espaço, permitindo que a informação fosse disseminada a uma maior gama de pessoas, independentemente das barreiras geográficas e temporais (DODEBEI, 2009, p. 87).

Desde os tempos remotos, o homem sentia a necessidade de transmitir sua história, deixando evidenciadas as marcas de sua passagem pelo planeta. As pinturas rupestres eram a única forma de se comunicar, era a premência de contar às gerações futuras como foi a luta pela sobrevivência, suas ideias, pensamentos, ações, cotidiano; foram um relato de como ele se comunicava, informava ou disseminava o que de fato tinha ocorrido. Conforme Pinheiro observa:

Quando o homem pré-histórico deixou a marca de sua presença no mundo, nas cavernas, através da pintura e no próprio registro ou impressão de sua mão, esses gestos, impregnados de magia, muito antes daquilo que viria a ser denominado Arte, podem ser sintetizados (ou ampliados?) em duas palavras: comunicação (processo) e informação (produto). Ou mais ampla e plenamente - criação. As manifestações do homem pré-histórico expressam, sobretudo, a necessidade inerente à condição humana, o gesto social, político, histórico e cultural de transmitir a outro ser humano ideias, pensamentos, sentimentos, medos e conquistas. São registros e inscrições de sua permanência e sobrevivência no tempo - informação. (PINHEIRO, 2009, p. 4).

Pode-se relacionar as cavernas às bibliotecas, no sentido de estas também serem lugares de salvaguarda de memórias humanas, assim como as cavernas o foram, além de comunicar, informar, disseminar o acesso e uso aos registros - a informação - feitos pelo homem em sua passagem pelo planeta.

Mas a biblioteca não deve ser somente uma coleção de livros e documentos classificados e catalogados. Deve ser mais como uma assembleia de usuários da informação, e ao bibliotecário cabe não só catalogar e classificar mas, sobretudo, orientar os usuários e fornecer a informação que lhes seja relevante (FONSECA, 2007, p. 50).

Em se tratando de bibliotecas, é evidente que cada uma reflete o seu tempo. Houve períodos de grande desenvolvimento e também o contrário, como na Idade

Média, onde as bibliotecas tinham mais o caráter de ocultar os livros; serviam como um depósito, os livros não eram para todos, eram destinados aos sábios (MARTINS, 2002). Com o passar dos séculos, a biblioteca transformou-se em um agregador social, ampliando sua função, podendo ser considerada, na visão de Baratin e Jacob, como um laboratório.

[...] uma biblioteca considerada como um laboratório não pode, é evidente, permanecer isolada, como se ela acumulasse, de modo maníaco, erudito e culto, milhões de signos. Ela serve antes de estação de triagem, de banco, representando para o universo das redes e dos centros o papel de Wall Street ou da City para o capitalismo [...]. (BARATIN; JACOB, 2008, p. 37).

Nos dias atuais, persiste a necessidade do homem em disseminar suas ações, seus feitos, suas descobertas, suas frustrações e conquistas, no sentido de as fazer reverberar entre seus pares. Para que isso aconteça de forma inteligível, a informação necessita ser organizada, tratada, disponibilizada e disseminada para, enfim, tornar-se conhecimento para outro indivíduo.

É necessário salientar que, para um maior esclarecimento para o leitor, foram feitas citações de vários autores sobre o conceito de disseminação da informação e sobre a importância do tema no ambiente das bibliotecas desde o passado até os dias atuais. Porém, vale ressaltar que a pesquisadora sentiu uma maior proximidade com os conceitos utilizados pelas autoras Barros, Fadel, Maciel e Cunha, por isso, as mesmas são bastante citadas ao longo do texto.

Nas bibliotecas, a disseminação da informação é uma parte integrante do trabalho. É necessário ressaltar que, nesta pesquisa, foi usado o conceito de disseminação aplicado por Barros: “Disseminar significa, em alguma medida, divulgar, difundir, propagar, mediante condições e recursos de que se cerca o agente” (BARROS, 2003, p. 41).

Já a conjugação dos termos disseminação da informação, ainda segundo Barros, “é um serviço de ordem geral, não especializado, mesmo servindo-se de segmentação de público em seus propósitos” (BARROS, 2003, p. 58).

Para Pinheiro e Ferrez, no *Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação*, o termo *disseminação da informação* tem como nota explicativa “Difusão da informação por meio de produtos e serviços de informação” e está diretamente relacionado a “acesso à informação, canais formais, disseminação seletiva da informação, fluxo da

informação, gestão da informação, serviços de alerta correntes, transferência da informação” (PINHEIRO; FERREZ, 2014, p. 86).

A disseminação da informação tende a ser bastante significativa no ambiente das bibliotecas, uma vez que, por meio deste processo, a biblioteca é apresentada aos seus usuários oferecendo produtos e serviços que lhes sejam pertinentes.

Para Barros, “o processo de disseminar informações envolve dois aspectos fundamentais: o pressuposto de que há informações a serem disseminadas e que o próprio processo envolve estratégias e técnicas de comunicação” (BARROS, 2003, p. 53).

Para que esta comunicação ocorra com sucesso, o bibliotecário precisa ter conhecimento do acervo para saber quais informações serão disseminadas e quais são as estratégias que se usará para alcançar o usuário específico, respondendo às perguntas do tipo, o que disseminar? Como disseminar? Para quem disseminar?

Conhecendo essas respostas, consegue-se elaborar uma política de disseminação da informação propiciando a transferência da informação que, conforme Belkin, é o “conjunto de práticas e ações de informação, institucionalizadas ou não, que interferem entre a produção de um recurso de conhecimento e sua transformação em informação, gerando um novo estado de conhecimento num receptor” (BELKIN *apud* GONZALEZ DE GÓMEZ, 1990, p. 120).

Se essa política for falha, o acervo poderá não ser conhecido e, conseqüentemente, será inexplorado pelo público. Conforme salientam Maciel e Mendonça, “o cumprimento eficaz dessa função funciona como um abrir de cortinas para o usuário” (MACIEL; MENDONÇA, 2006, p. 34), ou seja, o acervo da biblioteca torna-se conhecido para seu público. As autoras ainda alertam:

A elaboração de um leque de instrumentos de divulgação deve ser precedida de um estudo de conveniência e viabilidade para que se determine qual o formato mais adequado, qual o tipo de instrumento mais urgente, quais deles podem ser executados na própria biblioteca usando-se simplesmente o computador disponível. Sim, porque até bem pouco tempo, para se fazer um folder, tinha que se dispor de uma gráfica. Hoje, não se justifica uma biblioteca sem instrumentos de divulgação. Pode significar a falta de criatividade do bibliotecário. (MACIEL; MENDONÇA, 2006, p. 35).

Sabe-se que o maior bem encontrado em uma biblioteca é a informação, porém, esta só é considerada relevante se for devidamente utilizada pelo indivíduo.

Segundo Choo, a informação deve “responder a uma questão, solucionar um problema, tomar uma decisão, negociar uma posição ou dar sentido a uma situação” (CHOO, 2006, p. 119). Compreende-se que uma informação estante nas prateleiras de uma biblioteca ou nos repositórios onde é inserida não possui finalidade, não é uma informação que se tornará conhecimento, pois esta só se torna conhecimento à medida que é utilizada pelo indivíduo.

Lancaster afirma que “o acervo de uma biblioteca pode ser considerado como o seu principal insumo” (LANCASTER, 1996, p. 3); sendo assim, faz-se necessário verificar rotineiramente se está atendendo às necessidades dos seus usuários.

Para ter conhecimento das necessidades do usuário, é preciso conhecer o seu perfil, é preciso um estudo preliminar a fim de conhecer suas dúvidas, anseios e características, pois toda a estratégia da disseminação da informação será baseada nesse estudo de perfil. Assim, cada pessoa recebe somente informação sobre aquilo que necessita e quer.

Destaca-se o conceito de disseminação seletiva da informação citado por Barros: “[...] pode ser considerado como um serviço de ordem especializada, em todas as áreas do conhecimento e é direcionado a perfis específicos de público usuário da informação” (BARROS, 2003, p. 58).

O *Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação*, de Pinheiro e Ferrez, traz descrito o serviço de disseminação seletiva da informação e tem como nota explicativa “Serviços de informação que alertam os usuários cadastrados sobre as últimas publicações do(s) campo(s) específico(s) de seu interesse” (PINHEIRO; FERREZ, 2014, p. 86).

O sucesso da estratégia de disseminação será alcançado quando o usuário sentir-se motivado a absorver, se apropriar e dar uma finalidade à informação, permitindo-lhe um novo significado, ou seja, um novo conhecimento.

O conhecimento é um ato de interpretação única, uma apropriação da informação pelas estruturas mentais de cada sujeito. Essas estruturas são construídas pelo ser que enxerga o ambiente sob sua ótica interpretativa. Essa interpretação única é um acúmulo de saber produto de sua interação com a informação, resultando em um aumento, consolidação ou mesmo numa reformulação do saber adquirido (BARRETO, 2002).

Em conformidade com Varela, “a transformação da informação científica e técnica é condição necessária ao progresso econômico, político e social. Estar

informado significa poder analisar situações, encontrar soluções para problemas, julgar com conhecimento de causa” (VARELA, 2007, p. 30).

A ênfase na relação da informação e do conhecimento modificou a importância e a forma da gestão da informação. Antes, havia uma razão prática e uma premissa técnica e produtivista para a administração e o controle dos estoques da informação, que vislumbravam a guarda para o futuro. Agora, a reflexão, o ensino e a pesquisa passaram a considerar a melhor forma de comunicar a informação para a realidade dos receptores; a informação só se transforma em conhecimento na consciência e pela prática daqueles que a recebem (BARRETO, 2002).

Sendo a informação um dos principais ativos da instituição de pesquisa e desenvolvimento em pauta e elemento estratégico para gerar e compartilhar conhecimento, entende-se que a proposta de se investigar o processo de disseminação das publicações componentes da linha editorial Transferência de Tecnologia contribuirá para que a mesma seja reconhecida por aqueles que estão em busca de informação qualificada com o mínimo de custo e no menor tempo possível.

Com a compreensão do acervo e o conhecimento do perfil do usuário, o bibliotecário passa a ser o agente mediador da informação tratada tecnicamente nas etapas de indexação, classificação, catalogação, disponibilização e, por fim, na disseminação da informação. Esta última etapa, inclusive, deixa em evidência o aspecto humanista da profissão de bibliotecário, que representa a conexão do acervo com o sujeito que busca a informação.

## **2.1 Biblioteca e inovação**

As bibliotecas têm por caráter histórico fomentar o conhecimento. Nos tempos atuais, com o advento da internet, elas se deparam com críticas em seu modelo de atuação, que, para alguns, é ultrapassado. Sendo assim, muitas empresas indagam hoje se vale a manutenção de uma estrutura tão grande que certamente consome uma parte significativa da verba já tão escassa para a composição e manutenção de seus acervos e seus profissionais.

Ao mesmo tempo, as empresas de pesquisa, por exemplo, sabem que convivem com um paradoxo, pois reconhecem que a internet, embora seja um território democrático e rico em informação disponível, também oferece muito lixo informacional. Aliás, em se tratando de pesquisas científicas, é razoável dizer que o lixo



informacional é maior do que as informações de fato relevantes para subsidiar pesquisas.

Cientes disso, várias bibliotecas estão promovendo uma reconfiguração visando promover a gestão de seu maior bem, a informação, de forma inovadora, ou seja, a biblioteca transforma-se em um ambiente de fomento à inovação.

Conforme a Lei nº 10.973 de 02.12.2004, parágrafo 2º, inciso IV, inovação é a introdução de novidade ou aperfeiçoamento, tanto no ambiente produtivo como no social, que tenha como resultado novos produtos, serviços ou processos ou que agregue novas funcionalidades ou características a produto, serviço ou processo que já existam e que possam resultar em melhoria ganho efetivo de qualidade ou desempenho.

Promover uma cultura organizacional voltada à inovação, ao compartilhamento do conhecimento explícito e tácito, promover melhorias em seus serviços, faz-se necessário para que todas as organizações possam evoluir na sociedade atual (SILVA, 2013, p. 25).

De acordo com Silva (2013, p. 25), o conceito de inovação em ambientes organizacionais surge na Sociedade Industrial, quando Schumpeter, no início do século XX, em seu livro *Teoria do Desenvolvimento Econômico*, ao descrever o sistema de produção como um processo que se dá pela combinação de materiais e forças (de trabalho) para atender a uma necessidade, considera a possibilidade do surgimento de “novas combinações”, que representam o que atualmente se denomina inovação. O autor afirma ainda que as inovações podem ser demandadas pelo mercado ou disponibilizadas pelos produtores com o intuito de criar um novo mercado.

Na medida em que as novas combinações podem, com o tempo, originar-se das antigas por ajuste contínuo, mediante pequenas etapas, há certamente a mudança, possivelmente há crescimento, mas não um fenômeno novo nem um desenvolvimento em nosso sentido. Na medida em que não for este o caso, e em que as novas combinações aparecerem descontinuadamente, então surge o fenômeno que caracteriza o desenvolvimento [...] O desenvolvimento, no sentido que lhe damos, é definido então pela realização de novas combinações (SCHUMPETER, 1982, p. 48).

Nesta nova sociedade, na qual as relações econômicas são baseadas em conhecimento, os conceitos de centro e periferia na economia mundial também mudam: pode-se afirmar que, atualmente, o núcleo econômico mundial é composto por países que detêm conhecimento e tecnologia. Logo, a periferia dos mercados econômicos

reside em países que seguem produzindo com pouco valor agregado e baixa complexidade (SILVA, 2013, p. 22).

Uma forma de agregar valor à informação é a geração e o compartilhamento do conhecimento e isso só é possível pela ação das pessoas. Apenas as pessoas podem gerar um novo conhecimento que será compartilhado e usado, gerando a inovação. Para tanto, é necessária interação social interna e externa à organização (NONAKA; TAKEUCHI, 2008).

Tendo como foco o compartilhamento do conhecimento, o fato de se disseminar a informação com o oferecimento de produtos e serviços direcionados a um público específico acaba por complementar e por estreitar a relação entre o usuário e a instituição.

Nesta relação do usuário com a instituição representada aqui pela biblioteca, o bibliotecário pode desempenhar o papel de catalisador do conhecimento, quando direciona a informação correta e relevante até o usuário.

Através do trabalho realizado pelo bibliotecário, com o estudo do acervo e com o levantamento do perfil dos usuários da biblioteca, a informação certa chegará até o indivíduo que dela necessita. Uma informação só é relevante se ela muda o estado de percepção do usuário. Em concordância com Valentim, “[...] somente podemos nomeá-la ‘informação’ se a compreendemos, ou seja, se existe por parte do sujeito cognoscente consenso em relação ao seu significado, caso contrário não é informação. Assim, o sujeito cognoscente ressignifica a informação, uma vez que infere síntese e contexto a ela” (VALENTIM, 2010, p. 15).

Para Fadel (2010, p. 14), a informação é insumo para qualquer fazer, seja no âmbito acadêmico, seja no âmbito empresarial. A geração de “novo” conhecimento somente é possível quando a informação é apropriada pelo indivíduo, por meio do estabelecimento de relações cognitivas. A compreensão desses elementos se constitui a base para diferentes ações: tomada de decisão, planejamento, estratégias de ação etc.

A tecnologia e todos os seus avanços fizeram com que as bibliotecas tivessem necessidade de reestruturar sua forma de atuação. Pode-se citar, como exemplo dessa remodelação, as bibliotecas digitais, virtuais, cujos acervos estão disponibilizados na internet e conseguiram derrubar as barreiras temporais e geográficas. Uma informação que antes demorava até dias para se conseguir, hoje, é possível através de um simples clique no computador, no telefone ou mesmo no *tablet*.

Mesmo com toda a tecnologia, o papel das bibliotecas na promoção do acesso à informação é de tal importância que a nova agenda de 2030 da ONU destaca a responsabilidade das bibliotecas:

As bibliotecas são instituições fundamentais para se alcançar esses objetivos. O acesso público à informação permite que as pessoas tomem decisões conscientes que podem melhorar suas vidas. As comunidades que têm acesso à informação relevante e no tempo certo estão melhor posicionadas para erradicar a pobreza e a desigualdade, melhorar a agricultura, proporcionar educação de qualidade e promover a saúde, a cultura a pesquisa e a inovação. O *acesso à informação* foi reconhecido no Objetivo 16 dos ODS: promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, facilitar o acesso à justiça para todos e criar instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis. (IFLA, 2018).

Nas palavras de Figueiredo, “acesso é a palavra-chave. Ultimamente, os departamentos de serviços técnicos e de serviços públicos foram reunidos e designados como Serviço de Acesso que significa conectar, unir, ligar (*link*)” (FIGUEIREDO, 1999, p. 12).

Neste contexto de conectar, ligar, *linkar*, é imprescindível a conscientização do quanto importante é a disseminação da informação para o usuário correto, no momento oportuno. É preciso realizar estudos de usuário para conhecer suas necessidades e enfim ligá-lo, conectá-lo ao tipo de informação que atenda às suas reais necessidades.

Ainda conforme Figueiredo, “a biblioteca, como prestadora serviços, necessita entender o que é melhor para os usuários, falar sua linguagem, parar de colecionar acervo desnecessário, ignorar regras obsoletas, trabalhar de forma dinâmica, mudando o que já não se está mais atendendo satisfatoriamente” (FIGUEIREDO, 1999, p. 13).

Dentre o rol de serviços que podem ser encontrados nas bibliotecas, um que merece destaque é o de acesso às bases de dados. A tecnologia cada vez mais onipresente na construção do conhecimento científico pode aumentar a capacidade de instrumentos científicos, reconstruir realidades via simulação ou ainda auxiliar na colaboração e compartilhamento de dados e informações (SAYÃO; SALES, 2013, p. 2).

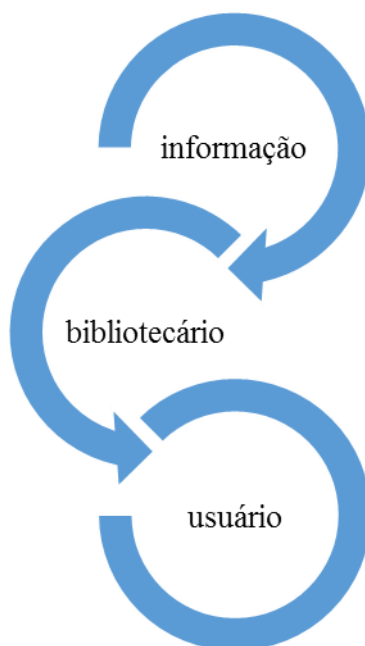
O acesso às bases de dados nada mais é do que uma coleção de dados estruturados sob determinados atributos que permitem consulta, atualização e outros tipos de atividades, sendo processados por meio de qualquer aparelho eletrônico com acesso à internet. O sucesso da referida base está no quanto e no como ela é utilizada pelo público. A quantidade de acessos é fundamental para a garantia de que a mesma

tenha continuidade e, para tanto, é necessário que os usuários entendam a linguagem na qual a base se expressa, a estrutura dos dados, quais dados disponíveis satisfazem suas necessidades (FIGUEIREDO, 1999, p. 13).

A instituição aqui estudada possui uma base de dados alimentada diariamente pela biblioteca com as publicações que são resultado das pesquisas efetuadas no âmbito de atuação da empresa. Tais resultados são publicados sob vários formatos, nas linhas editoriais próprias da instituição já mencionadas anteriormente.

Sob o aspecto de organização, tratamento, recuperação e disponibilização dos documentos, a biblioteca vem cumprindo seu papel. Entretanto, é pertinente observar que, na ação de divulgação das publicações, é possível realizar alguns ajustes para que a conexão *informação correta – usuário correto – tempo certo* seja realizada, tornando o bibliotecário o agente mediador do conhecimento entre esses elementos.

**Figura 4:** Bibliotecário mediador



Fonte: elaborada pela autora (2019).

O que vem a ser a mediação da informação? Segundo Fadel, “a mediação da informação se constitui em um segmento da ciência da informação e se articula com os outros segmentos que dela fazem parte” (FADEL, 2010, p. 16 *apud* ALMEIDA JR., 2008). Ela propõe, no entanto, “a mediação da informação como objeto ou núcleo

epistemológico da ciência da informação”. O conceito de mediação é resultado de estudos e reflexões desenvolvidos a partir de 2001, conforme Fadel:

mediação da informação é toda ação de interferência – realizada pelo profissional da informação –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional. (FADEL, 2010, p. 16 *apud* ALMEIDA JR., 2008).

Apropriação da informação possui o sentido de se compreender e fazer uso da informação obtida. É o momento em que o consumidor da informação a transporta da teoria para sua aplicação prática, transformando o dado isolado em conhecimento aplicado.

É nesse sentido que se constata as palavras de Fadel (2010, p. 26, *apud* ALMEIDA JR., 2008): torna-se premente conhecer as necessidades dos usuários; é fundamental o conhecimento dessas necessidades para que possamos planejar, construir, gerir e avaliar serviços e produtos informacionais.

A formação do bibliotecário deve contribuir para o conhecimento das características do grupo de usuários que se pretende atender; caso contrário, o usuário que possui tantas opções de acesso à informação tenderá a dar preferência àquela que for mais acessível, que apresente uma melhor interface ou aquela com a qual mais se identifique, mesmo que essa não seja necessariamente a melhor.

O estudo de usuários é indispensável. Por meio deste estudo, consegue-se levantar as reais necessidades de informação da comunidade observada, ou que tipo de informação eles virão a precisar, ou mesmo o quanto e como estão utilizando as informações já existentes. Sob essa ótica de quando, quanto e como os indivíduos estão utilizando as informações que são disponibilizadas na biblioteca da instituição em pauta, convém mencionar Matta:

Em vez de disponibilizar uma série de informações e desenvolver um método de busca de informações, pensando nos aspectos tecnológicos de um sistema ou de características puramente sociológicas dos usuários, procura-se entender qual o caminho percorrido pelas pessoas na busca pela informação. A necessidade de informação não é única, comum a todos os indivíduos, mas própria e específica de cada um deles. Procura-se dar atenção maior a entender como os usuários processam a informação do que ao desenvolvimento do sistema em si

e a inserção de novas tecnologias. (MATTA, 2010, p. 131 *apud* FIGUEIREDO, 1999).

Para Tarapanoff, “a maioria dos estudos sobre a biblioteca tende pronunciadamente a estudá-la como um sistema fechado, isolado em suas partes, como uma organização suficientemente independente, onde cada processo é analisado fazendo-se referência apenas à estrutura interna, sem referência ao meio ambiente externo” (TARAPANOFF, 1984, p. 3). E ainda na mesma autora e reforçando a ideia com a qual concordamos:

Nada poderia estar mais desvinculado da realidade, pois, por ser uma organização a serviço do homem, a primeira preocupação da biblioteca deve ser a aceitação de seus serviços pelo homem e pela sociedade. A aceitação social, chamada por alguns autores de legitimação social, só é possível se a organização está perfeitamente integrada e corresponde às expectativas de demanda da sociedade, tanto a nível local, como nacional e internacional, os seus micro e macro sistemas. (TARAPANOFF, 1984, p. 4).

Por isso, acredita-se que a biblioteca deve estar em consonância com a missão e visão da instituição que a abriga, estando alerta para responder de imediato a toda e qualquer mudança no cenário em que atua para absorver e responder a eventuais mudanças de forma rápida, impactando positivamente a sociedade a que atende.

## **2.2 A biblioteca e o bibliotecário como disseminadores da informação**

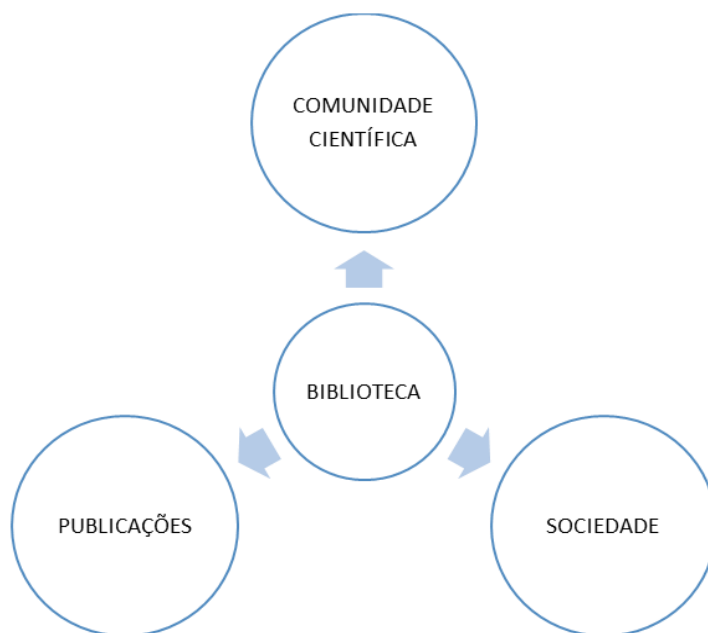
Conforme publicado no *Boletim de Comunicações Administrativas* da Embrapa – BCA (2015, p. 3), o profissional bibliotecário é o responsável pelo gerenciamento da biblioteca e exerce atividades de planejamento, coordenação, organização, controle, análise e processamento técnico, o qual inclui seleção, catalogação, classificação e indexação da informação em qualquer suporte.

Entende-se, então, que este ator é também um agente que poderá fazer a disseminação e a mediação entre as publicações e o usuário, tendo em vista que é o profissional que trata a informação sob o ponto de vista da indexação dos termos para a base de dados; portanto, pressupõe-se já conhecer tecnicamente a publicação.

A biblioteca funciona como um elo de ligação para a tríade *comunidade científica - sociedade - publicações*. Ela tem o papel de disponibilizar e fazer a mediação entre o conhecimento produzido pela comunidade científica e a sociedade,

exercendo o papel do agente de transferência da informação. Com este *modus operandi*, a biblioteca atende à segunda e à terceira leis de Ranganathan, que preconizam que, para cada leitor, existe um livro e que cada livro tem seu leitor, conferindo plasticidade à informação para o leitor que a requer e dela necessita.

**Figura 5:** Biblioteca - disseminação do conhecimento



Fonte: elaborada pela autora (2019).

A biblioteca deve ser um sistema aberto que troca informações com o meio ambiente interno e externo. Ao mesmo tempo em que afeta, ela também é afetada pela sociedade na qual está inserida; seus produtos e serviços devem ser direcionados pensando sempre no indivíduo (TARAPANOFF, 1984).

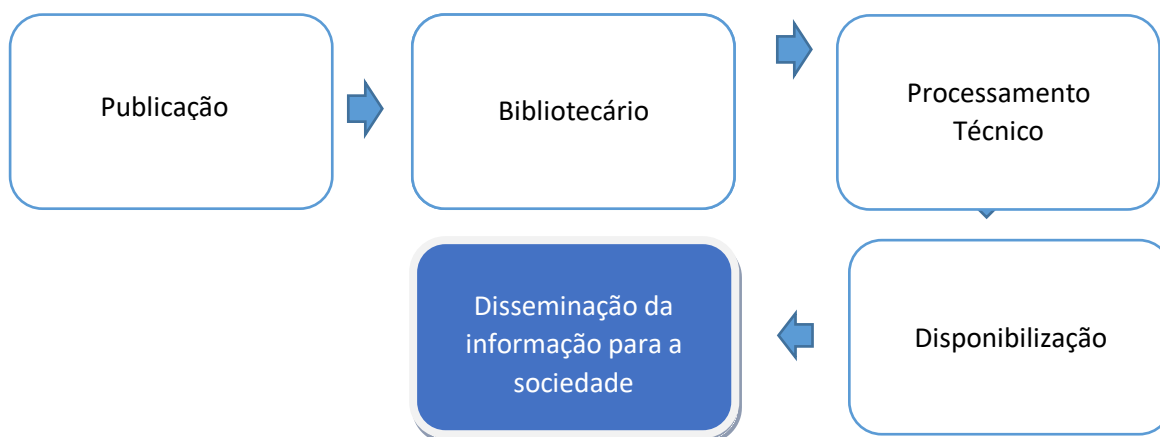
O trabalho desenvolvido na biblioteca tem como fundamento responder às necessidades informacionais de seus usuários de forma dinâmica, rápida e objetiva, para sanar suas dúvidas e anseios. Neste momento, o bibliotecário passa ao papel de comunicador, disseminador ou mediador da informação. Conforme Cunha:

[...] a responsabilidade do bibliotecário como comunicadores, como mediadores da informação é muito grande. Nossa missão mais importante é dar informações, dar respostas, apontar caminhos. Deve-se colocar explicitamente, aberta e publicamente a aprendizagem recíproca como mediação das relações entre as pessoas disseminando informações. O bibliotecário deve estar consciente deste fazer,

consciente que é um agente de mudanças ou que pode tornar-se um agente de mudanças. (CUNHA, 2003, p. 45).

Consciente do papel social que a profissão de bibliotecário representa, é que faz-se a proposição de um fluxo para o desenvolvimento do trabalho na biblioteca, no qual o processo de disseminação da informação está incluído na rotina de execução, concretizando seu papel de agente na transferência da informação.

**Figura 6:** Proposta de rotina de execução



Fonte: elaborada pela autora (2019).

Segundo a *Classificação Brasileira de Ocupações*, além do que já foi dito sobre o perfil de atuação do bibliotecário na organização do conhecimento, convém salientar que é também uma das premissas da profissão a atuação na disseminação da informação:

Disponibilizam informação em qualquer suporte; gerenciam unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas. Podem prestar serviços de assessoria e consultoria. (BRASIL, 2002).

Como evidenciado, é papel do bibliotecário coletar, organizar, tornar acessíveis e disseminar as publicações oriundas dos resultados das pesquisas desenvolvidas na empresa.

Uma vez que a instituição já adota, em suas práticas rotineiras, o uso das tecnologias como internet, atendimento por e-mail, disponibilização de acesso aberto à



sua produção bibliográfica, pensa-se ser o momento de se tornar a executora na transferência da informação.

Esta conjuntura de mudanças, Cunha chamou de “era das bibliotecas sem paredes para livros sem páginas” (CUNHA, 2003, p. 41 *apud* BROWNING, 2002). As novas tecnologias estão criando os sinais que começam a redefinir novas formas de informação e comunicação, bem como a cultura e os comportamentos decorrentes deste cenário.

### 3 METODOLOGIA

A metodologia é compreendida, nas palavras de Minayo (2009, p. 14), como o caminho do pensamento e a prática que se exerce no tratamento da vida cotidiana, ou seja, é a junção simultânea do método, das técnicas e da criatividade do pesquisador. Para Minayo, “Na verdade, a metodologia é muito mais que um conjunto de técnicas. Ela inclui as concepções teóricas da abordagem, articulando-se a teoria com a realidade empírica e com os pensamentos sobre a realidade” (MINAYO, 2009, p. 15). São etapas a serem seguidas para alcançar determinada finalidade em uma pesquisa. Ela entende a pesquisa como uma atividade primária da ciência na sua indagação e construção da realidade.

[...] é a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente a realidade do mundo, portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação. Ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática. (MINAYO, 2009, p. 15).

Para Lakatos e Marconi (1992, p. 42), a pesquisa é um procedimento formal de pensamento reflexivo que necessita de um tratamento científico e se fundamenta no conhecimento da realidade ou na descoberta de verdades parciais. Vai além de somente buscar a veracidade dos fatos; é encontrar uma resposta para uma situação específica utilizando, para tanto, os métodos científicos.

Independente do método ou da técnica empregada, a pesquisa demanda investigação de dados coletados nas mais variadas fontes. Para obtenção desses dados Lakatos e Marconi (1992, p. 42) mencionam dois processos pelos quais se pode obtê-los: a documentação direta e a indireta. Na primeira, o levantamento de dados é feito no próprio local onde os fenômenos ocorrem. Na segunda, os dados são coletados em materiais elaborados por outras pessoas e esse processo é dividido em pesquisa documental (fontes primárias) e pesquisa bibliográfica (fontes secundárias).

Conforme Bardin, “análise documental é uma ação ou um conjunto de ações que busca representar o conteúdo de um documento de uma forma diferente da original, para facilitar a consulta em momento posterior” (BARDIN, 1977). Para tanto, a análise documental deve dar forma mais conveniente para representar a informação contida nos documentos, facilitando, portanto, o acesso ao observador.

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo, com tratamento qualitativo, calcado em um estudo de caso. O estudo de caso, segundo Hartley, “se constitui em uma pesquisa sobre determinado grupo (com o objetivo de analisar diferentes aspectos da vida desse grupo) e permite maior aprofundamento da realidade social” (HARTLEY, 2004).

Houve a necessidade de pesquisar em vários livros técnicos, artigos científicos, teses e dissertações para a construção do referencial teórico que fundamentou a pesquisa. Já para a pesquisa documental, foi preciso consultar vários documentos institucionais, como manuais, normas e documentos administrativos que regulamentam o funcionamento da biblioteca, elaboração do histórico da instituição, histórico da unidade e do setor específico de atuação.

Foi elaborado um questionário composto de perguntas abertas e fechadas. Vale esclarecer, sobre a classificação das perguntas, que estas se dividem em perguntas abertas, aquelas que permitem ao respondente declarar suas respostas de forma livre usando seu próprio linguajar, emitindo sua opinião de acordo com seu vocabulário. Já as perguntas fechadas, também denominadas limitadas ou de alternativas fixas, são aquelas que o respondente escolhe a resposta dentre as opções que lhe são apresentadas, não havendo, portanto, espaço para sua livre manifestação (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 203).

A elaboração e aplicação do referido questionário teve por objetivo conhecer o público que procura pela instituição e confirmar e/ou refutar algumas hipóteses sobre as publicações objeto de estudo desta pesquisa. Sendo assim, no universo pesquisado, foi possível:

- 1) Caracterizar o tipo de público que procura pela instituição;
- 2) Conhecer quais as áreas mais demandadas por este público;
- 3) Detectar o conhecimento do público sobre a existência das publicações que compõem a base de dados da instituição, bem como dos serviços e produtos que são oferecidos pela biblioteca;
- 4) Conhecer o interesse do usuário em receber informativos da biblioteca sobre as publicações nas áreas consideradas relevantes;
- 5) Detectar a melhor forma de recebimento das informações pelos usuários.

Pode-se enquadrar esta pesquisa na categoria quantitativa, uma vez que ela expressa uma amostragem numérica de pontos de vista de pessoas que responderam ao questionário. Dessa forma, de posse desses dados, foi possível uma análise e categorização sob os seguintes aspectos:

- 1) Qual o conhecimento prévio dos respondentes sobre a base de dados da instituição;
- 2) Se gostariam de receber informações sobre as publicações;
- 3) Por qual meio o recebimento das informações seria mais conveniente;
- 4) Quais as áreas mais interessantes para o público respondente;
- 5) Sexo;
- 6) Área de Ocupação/Atividade.

Pode-se considerar também como de natureza aplicada, pois, a partir do resultado encontrado, será possível elaborar estudo de aplicação prática na busca de soluções para uma questão específica, que consiste no aperfeiçoamento da disseminação da informação para o usuário de forma direta e dinâmica.

### **3.1 Descrição do universo de pesquisa**

O questionário foi aplicado para o público visitante de dois eventos distintos e importantes no processo de transferência de tecnologia e disseminação da produção científica da instituição. Os visitantes de ambos os eventos se enquadravam perfeitamente no perfil abrangido pela linha editorial de Transferência de Tecnologia.

O público respondente foi escolhido de forma aleatória, à medida que as pessoas se aproximavam do estande e se mostravam receptivas a responder o questionário. No estande, estavam expostas algumas tecnologias selecionadas para os eventos, produtos, serviços e também diversas publicações que foram separadas de acordo com o perfil de público de cada evento.

Às pessoas que se mostravam interessadas, era feita pequena explanação sobre produtos/serviços oferecidos pela empresa e elas eram perguntadas se haveria interesse em responder algumas perguntas referentes às publicações que eram mostradas e que já se encontravam disponíveis na *BDP@*, ou seja, disponíveis em acesso aberto. Se sim, imediatamente era entregue o questionário e, caso necessitasse, era oferecido suporte

para o preenchimento. As respostas foram compiladas para o formulário eletrônico criado no programa *Google Drive* para o incremento da pesquisa, com a geração da estatística e gráfico para cada pergunta respondida.

O questionário online foi usado para coleta de dados e seu objetivo era conhecer a atuação da biblioteca na disseminação do conhecimento gerado no âmbito da instituição, onde a base de dados que hospeda as publicações em acesso aberto e gratuito representa um dos grandes canais de comunicação com a sociedade.

Abaixo, foram transcritas as perguntas feitas aos respondentes:

- 1) Você conhece a base de dados de pesquisa agropecuária oferecida pela biblioteca?
- 2) Você considera o acesso ótimo, satisfatório ou ruim?  
No caso da opção "ruim" por favor descreva os problemas encontrados.
- 3) Gostaria de receber informações sobre as publicações da instituição?
- 4) Caso sim, por qual meio?  
Deixe aqui seu e-mail/whatsapp/sms/correio.
- 5) Quais as áreas de seu interesse?  
No caso de "Outras Áreas", favor indicar abaixo quais as de seu interesse.  
Por favor escreva seu nome e sua área de atividade/ocupação.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1 Caracterização dos eventos**

#### **- MOUNTAINS 2018 - Nova Friburgo/RJ**

O evento foi realizado na cidade de Nova Friburgo, cidade serrana localizada no interior do estado do Rio de Janeiro, no período de 10 a 14 de dezembro de 2018.

Teve como objetivo discutir a importância de se estabelecer e implementar estratégias de gestão e desenvolvimento sustentável para ambientes de montanha envolvendo os diversos atores que atuam nesses espaços.

Este evento contou com a participação de pequenos, médios e grandes produtores rurais do estado do Rio de Janeiro e de outros estados do Brasil, além de outros interessados no tema, como instituições de pesquisa, universidades, cooperativas, escolas agrotécnicas, extensionistas, organizações de fomento, profissionais ligados à produção rural, agentes da cadeia produtiva e ainda pesquisadores e conferencistas de instituições internacionais.

Após as palestras e conferências, as pessoas eram convidadas a conhecer a feira, onde encontravam vários serviços e produtos dos expositores, inclusive o estande da Embrapa.

O público que buscava saber mais sobre os serviços da instituição se interessava também em conhecer o que era produzido em termos de publicação técnico-científica, ou seja, se interessava pelas pesquisas realizadas e pelos resultados sintetizados nas publicações.

Neste evento, foram entrevistadas 17 pessoas escolhidas aleatoriamente. Desse universo, é importante destacar que houve interesse de quase todos os respondentes em conhecer mais sobre as publicações e em recebê-las por e-mail assim que as mesmas fossem disponibilizadas, conforme constam das respostas inseridas na tabela 2 - Dimensionamento das Respostas.

#### **- VIII COINE - Congresso Internacional de Nutrição Especializada e Expo Sem Glúten**

Este evento foi realizado em 12 e 13 de abril de 2019, à rua Marquês de Abrantes, 55, no bairro Flamengo, Rio de Janeiro.

Nesse congresso, foram discutidas as bases científicas e as inovações no tratamento das patologias como as desordens relacionadas ao glúten, alergias alimentares e as doenças autoimunes, através de palestras científicas com palestrantes especialistas, pesquisadores, estudantes e nutricionistas.

Este evento contou com a participação de *chefs*, donas de casa, pessoas com desordens alimentares, nutricionistas, pequenos produtores de orgânicos e outros interessados sobre o tema.

Uma feira foi realizada em paralelo ao evento científico e contou com exposição de produtos saudáveis para a saúde e bem-estar. Os produtos se destinavam à degustação e compra por parte dos visitantes.

Na feira, os produtores tiveram a oportunidade de apresentar seus produtos diretamente ao público consumidor. A Embrapa teve a oportunidade de se apresentar, conhecer estes produtores, demonstrar seu interesse em atender suas demandas, compreender suas necessidades e se colocar à disposição para ajudar a encontrar meios de resolver suas adversidades.

No estande da instituição, foram expostas tecnologias pertinentes ao evento e uma variada gama de publicações afins ao propósito do evento e do público que o frequentou.

Da mesma forma que no evento anterior, ficou evidente que as pessoas se interessam muito pelas publicações geradas pela empresa e gostariam de recebê-las por e-mail assim que fossem disponibilizadas na base, conforme constam das respostas inseridas na tabela 2 - Dimensionamento das Respostas.

Neste evento, foi entrevistado um total 37 pessoas escolhidas aleatoriamente. Pelas respostas fornecidas, ficou evidente que o público deste evento desconhece a base de dados onde são hospedadas as publicações objeto desta pesquisa.

Vale destacar neste momento que, ao visualizar os resultados deste questionário, foi possível verificar que, embora a sociedade conheça ou minimamente já ouviu falar da Embrapa, não sabe quais os tipos de pesquisa que a instituição desenvolve, quais serviços oferece, quais os tipos de publicação que são trabalhadas e, menos ainda, que grande parte dessas publicações pode ser encontrada de forma gratuita na internet.

A seguir, apresentamos uma tabela com o dimensionamento dos resultados encontrados e sistematizados de todos os indivíduos que responderam ao questionário em ambos os eventos citados.

É necessário um esclarecimento prévio para justificar a ausência de dados nas colunas *Escreva seu e-mail, whatsapp/SMS ou endereço para correspondência* e *Por favor escreva seu nome e sua área de atividade/ocupação*. Por se tratarem de informações confidenciais dos entrevistados e a obra em questão ser um documento de destino público, foi necessário a retirada dessas informações de caráter pessoal para não expor os respondentes. Desta forma, foi exposto somente o dado relativo à área de atividade/ocupação.

O preenchimento da coluna *Área de atividade/ocupação* foi importante para conhecimento das diversas profissões que têm interesse em conhecer as publicações técnicas e científicas disponibilizadas *online*. Com isso, pode-se entender que as pesquisas realizadas pela instituição são relevantes e despertam o interesse da sociedade.



**Tabela 2:** Dimensionamento das respostas

Perguntas Data	Você conhece a base de dados de pesquisa agropecuária oferecida pela biblioteca?	Você considera o acesso:	No caso da opção "ruim", favor descrever os problemas encontrados.	Gostaria de receber informações sobre as publicações da instituição?	Caso sim, por qual meio?	Escreva seu e-mail, whatsapp/ SMS ou endereço para correspondência.	Quais as áreas de seu interesse:	No caso de "Outras áreas", favor indicar abaixo quais as de seu interesse.	Por favor escreva seu nome e sua área de atividade/ ocupação:
07/12/2018	Não	-	-	Sim	Whatsapp		Pós-colheita	-	
07/12/2018	Sim, uso com frequência	Satisfatório	-	Sim	E-mail		-	Frutas	
07/12/2018	Sim, mas não uso	Satisfatório	-	Sim	E-mail		Outras áreas	Sigatoka da banana	Bibliotecário
10/12/2018	Não	-	-	Sim	E-mail		Segurança alimentar	-	Comunicação
10/12/2018	Sim, mas não uso	Ruim	Dificuldade em encontrar	Sim	E-mail		Pós-colheita; Segurança alimentar	-	Técnica agropecuária
10/12/2018	Sim, mas não uso	Ruim	Acesso ruim, não encontrava fácil	Sim	E-mail		Pós-colheita; Processamento de alimentos	-	Técnica agropecuária
10/12/2018	Sim, mas não uso	-	-	Sim	E-mail		Agroindústria de alimentos; Pós-colheita; Processamento de alimentos	-	Designer
10/12/2018	Não	-	-	Sim	E-mail	-	Agroindústria de alimentos; Processamento de alimentos	-	Produtor
10/12/2018	Não	-	-	Sim	E-mail		Pós-colheita, Segurança alimentar	-	Biólogo

10/12/2018	Sim, mas uso pouco	Satisfatório	-	Sim	E-mail		Segurança alimentar; Outras áreas	Processamento de pescado	Professor
10/12/2018	Sim, mas uso pouco	Ruim	-	Sim	E-mail		Pós-colheita, Segurança alimentar	-	Cientista ambiental
10/12/2018	Não	-	-	Sim	E-mail		Outras áreas	Agrofloresta	Produtora
10/12/2018	Não	-	-	Sim	E-mail		Agroindústria de alimentos; Pós-colheita; Processamento de alimentos; Segurança alimentar	-	Produtora
10/12/2018	Sim, mas uso pouco	Ótimo	-	Sim	E-mail		Outras áreas	Pescado; aquicultura	Extensionista
14/12/2018	Não	-	-	Sim	E-mail		Agroindústria de alimentos; Segurança alimentar	-	Estudante técnico
14/12/2018	Não	-	-	Sim	E-mail		Pós-colheita; Segurança alimentar	-	Estudante técnica
14/12/2018	Não	-	-	Sim	E-mail		Agroindústria de alimentos; Segurança alimentar; Outras áreas	Agricultura orgânica; Suínos	Estudante técnica
12/04/2019	Não	-	-	Sim	E-mail		Pós-colheita; Segurança alimentar	-	Estudante de nutrição
12/04/2019	Não	-	-	Sim	E-mail		Outras áreas	Hortaliças	Nutricionista
12/04/2019	Não	-	-	Sim	E-mail		Agroindústria de alimentos; Pós-colheita; Processamento	-	Nutricionista

							de alimentos; Segurança alimentar		
12/04/2019	Sim, mas uso pouco	Ruim	Não é simples; não está claro o que se deve fazer para pesquisar; informação não objetiva	Sim	E-mail		Processamento de alimentos; Segurança alimentar; Outras áreas	Café	Professora e doutoranda
12/04/2019	Não	-	-	Sim	E-mail		Processamento de alimentos; Segurança alimentar; Outras áreas	Engenharia de alimentos	Nutricionista
12/04/2019	Não	-	-	Sim	E-mail		Processamento de alimentos; Segurança alimentar	-	Nutricionista clínica
12/04/2019	Não	-	-	Sim	E-mail		Segurança alimentar		Estudante de nutrição
12/04/2019	Não	-	-	Sim	E-mail		Processamento de alimentos	-	Estudante de nutrição
12/04/2019	Não	-	-	Sim	E-mail		Agroindústria de alimentos; Processamento de alimentos; Segurança alimentar	-	Nutricionista
12/04/2019	Não	-	-	Sim	E-mail		Agroindústria de alimentos; Segurança alimentar	-	Nutricionista
12/04/2019	Não	-	-	Sim	E-mail		Outras áreas	Plantas medicinais; uva; sorgo,	Funcionária pública

								alimentação em geral	
12/04/2019	Não	-	-	Sim	E-mail		Processamento de alimentos; Segurança alimentar	-	Nutricionista
12/04/2019	Não	-	-	Sim	E-mail		Agroindústria de alimentos; Pós-colheita; Segurança alimentar	-	Estudante de biologia
14/04/2019	Sim, mas uso pouco	Satisfatório	-	Não	-		-	-	Não quero receber
14/04/2019	Não	-	-	Sim	E-mail		Outras áreas	Sustentabilidade	Jornalista e fotógrafa
14/04/2019	Não	-	-	Sim	E-mail		Agroindústria de alimentos; Processamento de alimentos; Segurança alimentar	-	Professor
14/04/2019	Não	-	-	Sim	E-mail		Agroindústria de alimentos	-	Estudante
14/04/2019	Sim, mas uso pouco	Ótimo	-	Sim	E-mail		Agroindústria de alimentos; Pós-colheita; Processamento de alimentos	-	Farmacêutico e Medicina Veterinária
14/04/2019	Sim, mas não uso	Satisfatório	-	Sim	E-mail		Agroindústria de alimentos; Processamento de alimentos; Segurança alimentar	Fisiologia alimentar	Nutricionista
14/04/2019	Não	-	-	Sim	E-mail		Agroindústria de alimentos;	-	Engenheiro

							Segurança alimentar		
14/04/2019	Não	-	-	Sim	E-mail		Segurança alimentar	-	Comerciante
14/04/2019	Sim, mas uso pouco	Ótimo	-	Sim	E-mail		Agroindústria de alimentos; Outras áreas	Proteínas e vegetais	Jornalista
14/04/2019	Não	-	-	Sim	E-mail		Agroindústria de alimentos; Pós-colheita; Processamento de alimentos; Segurança alimentar	-	Comerciante (alimentação restrita)
14/04/2019	Não	-	-	Sim	E-mail		Agroindústria de alimentos; Pós-colheita; Processamento de alimentos; Segurança alimentar	-	Nutricionista
14/04/2019	Sim, uso com frequência	Ótimo	-	Sim	E-mail		Agroindústria de alimentos; Pós-colheita; Processamento de alimentos; Segurança alimentar	-	Analista de alimentos
14/04/2019	Sim, mas uso pouco	Satisfatório	-	Sim	Whatsapp		Processamento de alimentos; Segurança alimentar	-	Professora universitária
14/04/2019	Não	-	-	Sim	E-mail		Agroindústria de alimentos; Pós-colheita; Processamento	-	Estudante de ciência e tecnologia de alimentos

							de alimentos		
14/04/2019	Não	-	-	Sim	E-mail		Agroindústria de alimentos; Pós-colheita; Processamento de alimentos; Segurança alimentar	-	Lojista
14/04/2019	Sim, mas uso pouco	Satisfatório	-	Sim	E-mail		Agroindústria de alimentos; Pós-colheita; Processamento de alimentos; Segurança alimentar	-	Pesquisadora
14/04/2019	Sim, mas não uso	-	-	Sim	E-mail		Outras áreas	Informações científicas sobre alimentos	Estudante de nutrição
14/04/2019	Sim, uso com frequência	Ótimo	-	Sim	E-mail		Agroindústria de alimentos; Pós-colheita; Processamento de alimentos; Segurança alimentar	-	Nutricionista
14/04/2019	Sim, mas uso pouco	Ótimo	-	Sim	E-mail		Agroindústria de alimentos; Pós-colheita; Processamento de alimentos; Segurança alimentar	-	Pós doutorando e professor
14/04/2019	Não	-	-	Sim	E-mail		Processamento de alimentos; Segurança alimentar;	Receitas sem glúten	Nutricionista

							Outras áreas		
14/04/2019	Não	-	-	Sim	E-mail		Segurança alimentar; Outras áreas	Lactário	Nutricionista
14/04/2019	Não	-	-	Sim	E-mail		Processamento de alimentos; Segurança alimentar	-	Estudante de nutrição
16/04/2019	Não	-	-	Sim	E-mail		Agroindústria de alimentos	-	Gestão dos Contratos Administrativos
17/04/2019	Sim, mas não uso	-	-	Sim	E-mail		Agroindústria de alimentos; Pós-colheita; Processamento de alimentos; Segurança alimentar; Outras áreas	Transferência de Tecnologia	Designer gráfico

Fonte: dados da pesquisa (2020).

O questionário foi respondido por um total de 54 pessoas nos dois eventos, respectivamente.

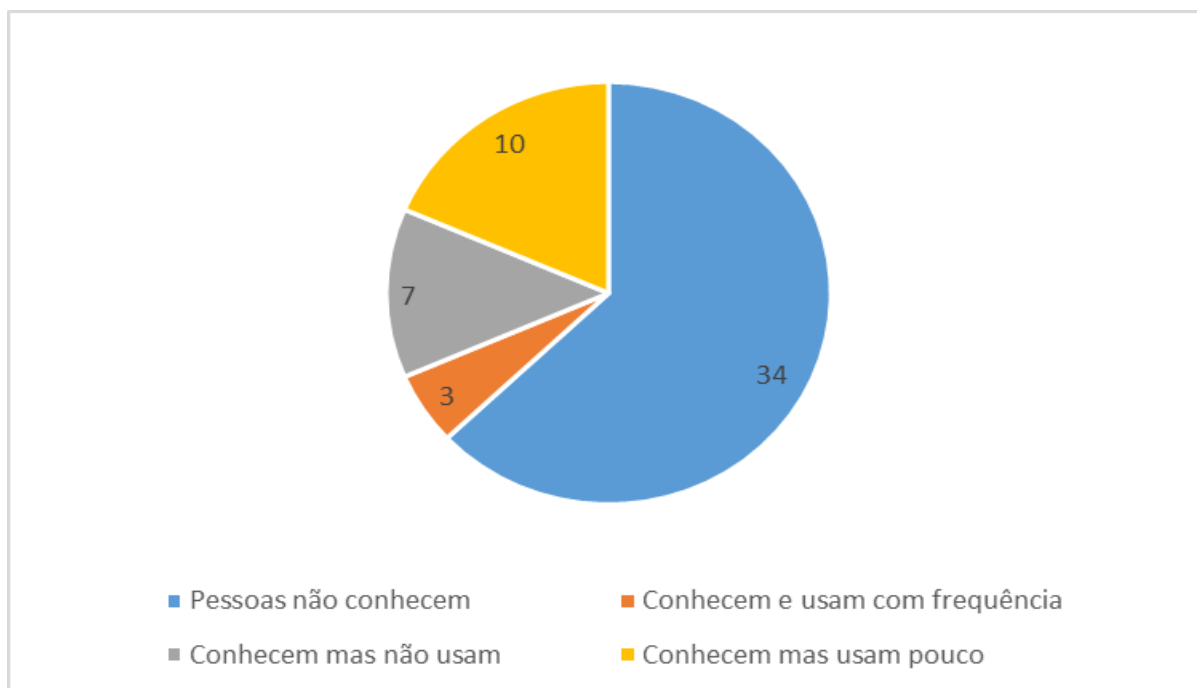
Com relação às perguntas, foram obtidos os resultados evidenciados nos gráficos que sucedem a cada uma delas.

Como a base de dados (*BDP@*) disponibilizada na biblioteca hospeda a série editorial Linha de Transferência de Tecnologia, cujas publicações são o objeto desta pesquisa, o questionário foi realizado com foco na *BDP@*.

A seguir, apresentamos os gráficos e as análises realizados:

**Gráfico 1:** Conhecimento sobre a *BDP@*

Você conhece a base de dados de pesquisa agropecuária oferecida pela biblioteca?



Fonte: dados da pesquisa (2020).

É possível observar que, do total de pessoas que responderam ao questionário, a maioria não a conhece e, conseqüentemente, não conhece as publicações que são disponibilizadas.

Os dois eventos possuem como característica comum ter um público alvo usuário das publicações que compõem a Linha de Transferência de Tecnologia.

Tal público é formado por pessoas dos seguintes segmentos sociais: produtor rural, alunos de escolas técnicas, chacareiros, cooperativas, donas de casa,

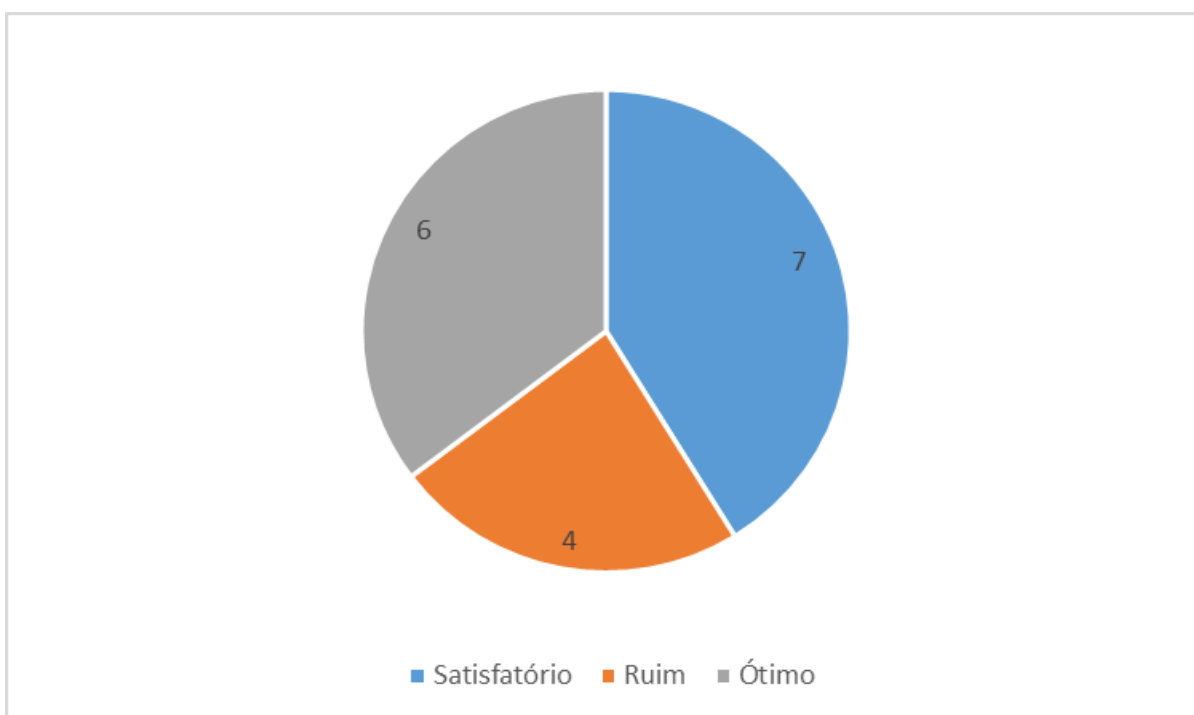


pesquisadores, extensionistas, organizações de fomento, ONGs, profissionais da produção rural, professores, estudantes, técnicos rurais e agentes da cadeia produtiva.

Para a pergunta acima, havia um desdobramento para sub-grupos que deram como resposta “conhecem e usam com frequência”, “conhecem, mas usam pouco” e “conhecem, mas não usam”, onde foi solicitado que respondessem a segunda etapa da pergunta: Você considera o acesso: ( ) ótimo ( ) satisfatório ( ) ruim.

**Gráfico 2:** Considerações sobre o acesso

Você considera o acesso:



Fonte: dados da pesquisa (2020).

É importante observar que existem quatro usuários que classificaram a base como “ruim”. Acredita-se ser fundamental descobrir mais detalhes sobre o que exatamente afetou as buscas de forma negativa a ponto de classificarem o resultado de sua pesquisa como “ruim”. Encontrando essas respostas, fatalmente estaríamos contribuindo para melhorar o sistema de busca da base de dados e, conseqüentemente, aumentando possibilidades de impactar positivamente o índice de respostas ao usuário.

Os respondentes que consideraram o acesso como “ruim” foram motivados a responder a seguinte questão: “No caso da opção ‘ruim’, favor descrever os problemas encontrados”. O texto para a resposta era em formato aberto, ou seja, cada pessoa

respondia como lhe fosse mais conveniente e de acordo com a sua própria experiência pessoal. Um deles não descreveu qual foi o problema encontrado. Foram obtidas as seguintes respostas:

- “dificuldade em encontrar”;
- “acesso ruim não encontrava fácil”;
- “não é simples; não está claro o que se deve fazer para a pesquisa; informação não objetiva”.

Embora somente três respondentes tenham descrito os problemas encontrados, suas respostas trazem evidências da necessidade de ajustes e de melhorias funcionais na ferramenta de disponibilização das publicações e, eventualmente, da modernização do sistema, com a implementação de novas funcionalidades de caráter intuitivo.

Em seguida, foi perguntado a todos os respondentes: “Gostaria de receber informações sobre as publicações da instituição?”. Esta pergunta teve como objetivo descobrir se existia interesse, por parte do público que se encontrava nos eventos, no recebimento de informações sobre as publicações da instituição.

Primeiro, é preciso identificar o desejo do sujeito no recebimento da informação e, a partir desse desejo, constrói-se o processo de disseminação da informação citado por Barros (2003), que se traduz como um serviço de ordem especializada, em todas as áreas do conhecimento e direcionado a perfis específicos de público.

Notou-se, pela quase totalidade das pessoas que responderam “sim”, que existe um grande interesse no recebimento das publicações disponibilizadas pela instituição.

- Pessoas responderam que sim: 53
- Pessoa respondeu que não: 1
- Total de respondentes: 54

A pergunta “Caso sim, por qual meio?” foi feita com o intuito de se conhecer qual a forma considerada a mais adequada para a instituição enviar suas publicações aos interessados. Os números de ocorrências foram:

- Whatsapp: 2
- E-mail: 51
- Total de respondentes: 53

A próxima pergunta apresentada ao respondente foi: “Quais as áreas de seu interesse?”. No formulário, foram apresentadas as principais áreas de atuação da instituição: Segurança alimentar, Agroindústria de alimentos, Processamento de alimentos, Pós-colheita, e Outras áreas. Os respondentes podiam escolher mais de uma opção de seu interesse. Os números de ocorrências das respostas foram os seguintes:

- Segurança alimentar: 35
- Agroindústria de alimentos: 26
- Processamento de alimentos: 26
- Pós-colheita: 20
- Outras áreas: 16
- Total de respostas: 123

O item “No caso de ‘Outras áreas’, favor indicar abaixo quais as de seu interesse” foi importante para que o respondente tivesse a oportunidade de indicar outros temas não elencados nos itens apontados na pergunta acima, mas que possuem afinidade com a área de Ciência e Tecnologia dos Alimentos, sendo do interesse dessa pesquisa e da instituição identificar tais áreas. Foram obtidas as seguintes respostas:

- Agricultura orgânica
- Agrofloresta
- Alimentação em geral
- Aquicultura
- Café
- Engenharia de alimentos
- Frutas
- Hortaliças
- Informações científicas sobre alimentos
- Lactário
- Plantas medicinais
- Processamento do pescado
- Proteínas e vegetais
- Receitas sem glúten
- Sigatoka da banana
- Sorgo
- Suínos

- Sustentabilidade
- Transferência de tecnologia
- Uva

Faz-se necessário comentar que, dos tópicos apontados acima, existem unidades da Embrapa que trabalham especificamente com o tema. Uma estratégia eficaz a ser adotada seria que as unidades permutassem esse tipo de informação para que se pudesse direcionar demandas específicas de publicações, contribuindo para uma relação mais dinâmica entre as unidades da instituição e a sociedade.

Nos dois eventos, participaram pessoas de diferentes perfis profissionais e/ou ocupacionais. Portanto, conhecer a “área de atividade/ocupação” dos respondentes era importante para dar direcionamento adequado às publicações de interesse do usuário. Nesse aspecto, foram obtidas estas respostas.

- Nutricionista: 12
- Estudante (variados cursos): 11
- Área de Alimentos (Analista de alimentos, Pesquisadora de alimentos): 3
- Produtor: 3
- Professor: 5
- Cientista ambiental: 1
- Comerciante: 3
- Designer: 2
- Jornalistas: 2
- Técnico agropecuário: 2
- Bibliotecário: 1
- Biólogo: 1
- Comunicação: 1
- Engenheiro: 1
- Extensionista: 1
- Farmacêutico: 1
- Funcionário público: 1
- Gestão administrativa: 1
- Total de respondentes: 52

Com base nas respostas obtidas nesse questionário, alguns pontos são importantes evidenciar como, por exemplo: o desconhecimento da *BDP@* e, conseqüentemente, das publicações técnico-científicas disponibilizadas de forma gratuita; o encantamento das pessoas ao saber o quão diversas são as publicações; o interesse demonstrado em receber as referidas publicações; o quanto confiam nas informações que são disponibilizadas pela instituição; a diversidade profissional caracterizada no questionário; e a expectativa que criaram em conhecer as pesquisas da instituição através da *BDP@*.

## 5 PROPOSTAS PARA A DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO

A importância da disseminação da informação foi demonstrada no referencial teórico apresentado, na percepção de que é uma importante estratégia de sobrevivência da própria biblioteca e no significado cada vez maior deste processo no intuito de tornar a biblioteca um espaço tanto físico quanto virtual, ativo, atrativo, dinâmico, operacional e importante para seus usuários.

Em função da relevância do tema para a biblioteca da instituição, durante o desenvolvimento da pesquisa foram pensadas algumas possibilidades de atuação da bibliotecária que podem acentuar e destacar os serviços/produtos que a biblioteca oferece, principalmente no que tange à série editorial Transferência de Tecnologia, objeto desta pesquisa.

Seguem listadas abaixo algumas dessas possibilidades, alertando para o fato de que parte dos itens elencados não precisam de aporte financeiro para o seu desenvolvimento.

### - **Uso de mídias *online***

Propõe-se intensificar as ações de disseminação da informação em ambientes virtuais, tendo em vista o grande público que faz uso desse espaço para pesquisa de assuntos de seu interesse particular ou profissional.

Torna-se imprescindível usar ferramentas disponibilizadas a qualquer pessoa com acesso à internet. Essas ferramentas podem ser diferenciais no acesso virtual à biblioteca, por exemplo: e-mail, Whatsapp, redes sociais, You Tube, dentre outras. A biblioteca pode atuar em todos esses canais divulgando suas publicações, inserindo comentários sobre as publicações, colocando pequenos textos (*releases*), criando *banners* e folderes que despertem a atenção para o uso desses produtos.

A participação da biblioteca nas mídias *online* promove a aproximação com seu usuário, ampliando sua pró-atividade no relacionamento com o usuário.

### - **Levantamento de perfil do usuário**

Conforme citado por Cunha, “a responsabilidade do bibliotecário como comunicador, como mediador da informação é muito grande. Nossa missão mais importante é dar informações, dar respostas, apontar caminhos” (CUNHA, 2003, p. 45).

Para que se possa apontar os caminhos adequados, antes de tudo é preciso conhecer o perfil dos usuários que buscam pela informação. Sem esse conhecimento prévio, todo o processo fica comprometido, pois corre-se um grande risco de se oferecer produto e/ou serviço que não seja demandado e deixar de oferecer o mesmo produto e/ou serviço para alguém que esteja extremamente interessado e, conseqüentemente, faria efetivo uso do mesmo.

Para saber as necessidades do sujeito, é preciso conhecê-lo. Faz-se necessário levantar suas principais dúvidas, o que ele busca, onde pretende usar, como deseja usar etc. Conhecendo previamente o seu perfil, é possível elaborar estratégias para determinar o que mais lhe atende na biblioteca.

Quanto mais envolvida com o usuário a biblioteca estiver, maiores são as chances de alcançar sucesso sob a perspectiva de disseminar a informação para o sujeito correto.

#### **- Participação em eventos**

A partir das experiências que foram alcançadas com a participação nos eventos mencionados nesta pesquisa, sugere-se que os bibliotecários possam estar presentes nos eventos, como, por exemplo: Dias de Campo, oficinas, feiras, encontros, mesas-redondas, entre outros. A presença do bibliotecário possibilitará fazer o trabalho de divulgação da *BDP@* e de suas publicações, exemplificação do uso, coleta de dados para concepção do perfil dos usuários e envio de informações diretas e afeitas ao público específico. Dessa forma, seria possível a construção de um fluxo contínuo de divulgação das publicações. Quanto mais perto o bibliotecário estiver do usuário, maiores as possibilidades de interação entre eles.

#### **- Comunicação direta com atores da cadeia produtiva**

Outra forma também muito eficaz e que teria um efeito cascata é a comunicação direta com associações, cooperativas, universidades com cursos voltados para a área de alimentos, escolas técnicas, extensionistas, ONGs que tenham relação com a agricultura familiar e agentes da cadeia produtiva. A aproximação com esses agentes encurta muito a distância deles com as publicações da Embrapa. O bibliotecário detém o conhecimento sobre as várias publicações e, conhecendo este público, facilitará o processo de comunicação e disseminação de informações.

### **- Publicações mais interativas**

Aconselha-se também a produção de material informativo de agradável visualização para ser veiculado nos eventos, inserção de QR codes nas publicações como uma forma de interatividade com o usuário, *e-pub*, e outras que possam ser interessantes e atrativas ao público. Deve-se pensar também a possibilidade de que os interessados nas publicações façam seu cadastro na base de dados durante a participação nos próprios eventos e comecem a receber imediatamente as notificações sobre publicações de seu interesse, visto que ele mesmo já criaria o seu perfil.

### **- Criação de um *chatbot* interativo**

*Chatbots* são robôs que fazem uso da inteligência artificial para simular conversas com usuários. É uma espécie de assistente que interage por mensagens automatizadas e atua como uma central de atendimento nas empresas.

Sendo assim, a sugestão seria a criação de um desses robôs que simulassem conversas com o usuário no sentido de extrair desses alguns dados básicos que pudessem ser utilizados como uma espécie de filtro. Após o preenchimento dos campos pelo usuário, o *chatbot* direcionaria as respostas para a biblioteca.

Exemplificando uma situação hipotética, no momento em que o usuário entrar no sítio da Embrapa Agroindústria de Alimentos aparecerá esse assistente virtual solicitando algumas informações do tipo: nome, o desejo de receber as publicações da instituição, área de interesse, área de atuação e e-mail de contato.

Após o término do preenchimento, o *chatbot* envia esses dados para a biblioteca, que fará o registro dessas informações, criando um banco de dados. Daí por diante, toda vez que surgir alguma publicação que seja do interesse deste usuário, de acordo com as informações preenchidas por ele, um informativo será enviado para seu e-mail comunicando sobre a disponibilidade da referida publicação no sistema, de onde o usuário poderá fazer *download*, imprimir ou deixar arquivado de forma eletrônica. Este processo tornaria o fluxo de disseminação mais intenso e dinâmico.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se dizer que os objetivos geral e específicos da pesquisa foram alcançados.

Conforme foram avançando as etapas do trabalho, foi possível entender cada uma delas separadamente e, ao final, compreender como todos os processos se complementam e envolvem uma pesquisa, desde a concepção da ideia até a aplicação da mesma em campo.

Este trabalho teve por objetivo principal apresentar uma contribuição para o aperfeiçoamento do processo de disseminação da informação no âmbito da biblioteca da Embrapa Agroindústria de Alimentos. Tal contribuição se traduz em caminhos que fomentem a disseminação da informação com foco no usuário, sabendo que ele é o centro de todos os processos desenvolvidos na biblioteca, o que também fomentará a dinamização do acesso e de *downloads*, pela sociedade, das publicações componentes da Linha Transferência de Tecnologia.

Para tanto, foi necessário esmiuçar todo o processamento técnico que envolve a publicação até ser inserida no sistema próprio de gestão da informação da Embrapa, chamado AINFO. A partir dessa inserção, foi possível averiguar o quanto se faz e o quanto se pode avançar em termos de disseminação da informação na instituição.

Após estudo conceitual na fundamentação teórica, foi possível uma investigação aprofundada acerca do que os vários autores citados entendem sobre o processo de disseminação da informação e o quanto este processo está inserido no cerne de qualquer biblioteca.

Importante mencionar que as estratégias apresentadas nesta pesquisa são facilmente aplicáveis e adaptáveis a qualquer biblioteca que possua uma rede de internet. Não dependem de um órgão financiador ou de fomento nem precisam de investimento financeiro, apenas que o bibliotecário esteja apto e tenha autorização institucional para promover essas mudanças.

Com esta pesquisa, foi possível chegar à conclusão de que, com a modernização proposta no processo de disseminação da informação, as publicações que a instituição disponibiliza gratuitamente para a sociedade poderão ser amplamente divulgadas, podendo gerar ampliação dos acessos e dos *downloads* dessa informação, satisfazendo as demandas da sociedade.

No âmbito da biblioteca, a discussão sobre melhorias tem que ser uma prática constante e incessante, visto que, mesmo aqueles serviços ou produtos sejam

considerados ótimos, poderão ficar defasados em um determinado momento do avanço tecnológico. Por esta razão, o olhar crítico acerca do que é oferecido deve ser incentivado e efetivado pelo corpo técnico deste setor.

A expectativa de um usuário, ao procurar uma biblioteca, tanto física quanto virtual, é que ele seja bem atendido e consiga acessar as informações que procura.

Um atendimento de qualidade fará com que este usuário crie um vínculo, uma relação de confiança com a biblioteca e este vínculo é o que fortalece a permanência da mesma no âmbito de uma empresa e atende ao interesse geral da sociedade.

## REFERÊNCIAS

- AINFO. Disponível em: <https://www.ainfo.cnptia.embrapa.br>. Acesso em: 21 jun. 2018.
- ALICE. Disponível em: <http://www.alice.cnptia.embrapa.br/>. Acesso em: 21 jun. 2018.
- BARATIN, Marc; JACOB, Christian (org.). *O poder das bibliotecas: a memória dos livros no Ocidente*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2000. 352 p.
- BARRETO, Aldo de Albuquerque. A condição da informação. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 16, n. 3, 2002.
- BARROS, Maria Helena Toledo Costa de. *Disseminação da informação: entre a teoria e a prática*. Marília: [s.n.], 2003. 108 p.
- BAUER, Martin W.; GASKELL, George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BDP@. Disponível em: <https://www.bdpa.cnptia.embrapa.br/consulta/>. Acesso em: 21 jun. 2018.
- BOLETIM DE COMUNICAÇÕES ADMINISTRATIVAS – BCA. Brasília, ano 40, n. 36, 24 ago. 2015. 28 p.
- BRADFORD, Samuel Clement. *Documentação*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961. 292 p.
- BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. Lei nº 10.973 de 02.12.2004. Disponível em: [https://www.mctic.gov.br/mctic/opencms/legislacao/leis/migracao/Lei\\_n\\_10973\\_de\\_02122004.html](https://www.mctic.gov.br/mctic/opencms/legislacao/leis/migracao/Lei_n_10973_de_02122004.html). Acesso em: 24 jun. 2019.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. *Classificação Brasileira de Ocupações 2002*. Brasília: MTE, 2002. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbosítio/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf>. Acesso em: 02 ago. 2018.
- CABRAL, José Irineu. *Sol da manhã: memória da Embrapa*. Brasília: UNESCO, 2005. 346 p.
- CAMARGO, Liriane Soares de Araújo; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio. Arquitetura da informação para repositórios digitais. In: SAYÃO, Luis; TOUTAIN, Lídia Brandão; ROSA, Flávia Garcia; MARCONDES, Carlos Henrique (org.). *Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação*. Salvador: EDUFBA, 2009, p. 55-82.
- CENTRO Nacional de Pesquisa em Tecnologia Industrial de Alimentos. [Rio de Janeiro]: CTAA, [1984].41 f.

CHOO, Chun Wei. *A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões*. 2. ed. São Paulo: Ed. Senac/SP, 2006. 425 p.

CUNHA, Miriam Vieira da. O papel social do bibliotecário. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*. Florianópolis, v. 8, n. 15, p. 41-46, 2003.

DODEBEI, Vera. Repositórios institucionais: por uma memória criativa no ciberespaço. In: SAYÃO, Luis; TOUTAIN, Lídia Brandão; ROSA, Flávia Garcia; MARCONDES, Carlos Henrique (org.). *Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação*. Salvador: EDUFBA, 2009, p. 83-106.

EMBRAPA. História da Embrapa. Disponível em: <https://www.embrapa.br/memoria-embrapa/a-embrapa>. Acesso em: 17 jul. 2018.

EMBRAPA. História. Disponível em: <https://www.embrapa.br/agroindustria-de-alimentos/historia>. Acesso em: 26 jul. 2018.

EMBRAPA. Histórico da biblioteca. Disponível em: <https://www.embrapa.br/agroindustria-de-alimentos/biblioteca/historico>. Acesso em: 31 jul. 2018.

EMBRAPA INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA. *Embrapa Informação Tecnológica: 25 anos de compromisso com pessoas, informação e conhecimento*. [E-book]. Brasília: Embrapa, 2016. 123 p.

EMBRAPA. Infoteca. Disponível em: <http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/>. Acesso em: 21 jun. 2018.

EMBRAPA. Linha do tempo. Disponível em: [https://sistemas.sede.embrapa.br/40anos/index.php/linha\\_do\\_tempo/detalhes/1970](https://sistemas.sede.embrapa.br/40anos/index.php/linha_do_tempo/detalhes/1970). Acesso em: 19 jul. 2018.

EMBRAPA. Manual de editoração. Disponível em: <https://www.embrapa.br/manual-de-editoracao/manual-de-editoracao-da-embrapa>. Acesso em: 15 jul. 2018.

EMBRAPA. Missão, Visão e Valores. Disponível em: <https://www.embrapa.br/agroindustria-de-alimentos/missao-visao-valores>. Acesso em: 25 jul. 2018.

EMBRAPA. *Pesquisa agropecuária e qualidade de vida: a história da Embrapa*. Brasília: Embrapa, 2002. 243 p. (Coleção Eliseu Alves: Biblioteca da Embrapa Sede. Memória Embrapa)

EMBRAPA. Política de Transferência de Tecnologia. Brasília: Embrapa, 2012. 25 p.

EMBRAPA. Transferência de Tecnologia. Disponível em: <https://www.embrapa.br/agroindustria-de-alimentos/transferencia-de-tecnologia>. Acesso em: 07 ago. 2018.

FADEL, Bárbara *et al.* Gestão, mediação e uso da informação. *In:* VALENTIM, Marta. (org.). *Gestão, mediação e uso da informação*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. A modernidade das cinco leis de Ranganathan. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 21, n.3, p. 186-191, set./dez. 1992.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. *Paradigmas modernos da ciência da informação*. São Paulo: Polis: APB, 1999. 168 p. (Coleção Palavra-Chave, 10)

FONSECA, Edson Nery da. *Introdução à Biblioteconomia*. 2 ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2007.

GRÁCIO, José Carlos Abbud; FADEL, Bárbara. Estratégias de preservação digital. *In:* VALENTIM, Marta (org.). *Gestão, mediação e uso da informação*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

GREEN, Andrew. Rural information provision Leicestershire. *J. Librarianship*, v. 18, n. 2, p. 93-113, 1986.

GONZÁLEZ DE GOMEZ, Maria Nélide. O objeto de estudo da Ciência da Informação: paradoxos e desafios. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 19, n. 2, p. 117-122, jul./dez. 1990.

GUILHEM, Cristina Benedeti; TORINO, Lúcia Patrícia; TAVARES, Helena. Um olhar sobre inovação em bibliotecas universitárias: desafios e possibilidades. *In:* CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Santa Catarina. Anais [...] Santa Catarina, 2013. 12 p.

HARTLEY, Jean Kelly. Case study research. *In:* CASSEL, Catherine. SYMON, Gillian. *Essential guide to qualitative methods in organizational research*. London: Sage, 2004, p. 323-333.

IFLA. *Acesso e oportunidade para todos: como as bibliotecas contribuem para a agenda de 2030 das Nações Unidas*. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/hq/topics/libraries-development/documents/access-and-opportunity-for-all-pt.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2018.

LAFORET, Maria Regina Capdeville; LIMA, Ricardo Arcanjo de; FAVARIN, Aurélio Martins. *Memórias da Embrapa Solos*. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2014. 57 p. il. color. (Embrapa Solos. Documentos, 176)

LANCASTER, Frederick Wilfrid. *Avaliação de serviços de bibliotecas*. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. *Bibliotecas como organizações*. Rio de Janeiro: Interciência, 2006. 94 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2003. 310 p.

MATTA, Rodrigo Octávio Beton. Modelo de comportamento informacional de usuários: uma abordagem teórica. In: VALENTIM, Marta. (org.). *Gestão, mediação e uso da informação*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

MELO, Elisete de Sousa; ALMEIDA, Mariza Costa. Comunidades de prática: um estudo de caso na rede de bibliotecas e centros de informação em Artes no Estado do Rio de Janeiro - REDARTE/RJ. *Informação@Profissões*, v. 4, p. 87-111, 2015.

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. *Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação*. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. *Gestão do conhecimento*. Porto Alegre: Bookman, 2008.

ORRICO, Evelyn Goyannes Dill. A memória da divulgação científica: um discurso informacional. *Morpheus*, v. 9, n. 14, p. 114-130, 2012.

ORRICO, Evelyn Goyannes Dill. A representação da divulgação científica no início do século XIX: reflexos do paradigma científico. In: ENANCIB, 9., 2008, São Paulo. Diversidade cultural e políticas de informação. São Paulo: USP, 2008. 15 p.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Ciência da informação e sociedade: uma relação delicada entre a fome de saber e de viver. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA DA ANCIB-ENANCIB, 10., 2009, João Pessoa. Anais [...] João Pessoa: Idea, 2009. 20 p.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro; FERREZ, Helena Dodd. *Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação*. Rio de Janeiro; Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), 2014. 384 p.

SAYÃO, Luis Fernando; MARCONDES, Carlos Henrique. Software livre para repositórios institucionais: alguns subsídios para a seleção. In: SAYÃO, Luis; TOUTAIN, Lídia Brandão; ROSA, Flávia Garcia; MARCONDES, Carlos Henrique (org.). *Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação*. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 23-54.

SAYÃO, Luis Fernando; SALES, Luana Farias. Curadoria digital: um novo patamar para preservação de dados digitais de pesquisa. *Informação & Sociedade*, v. 22, n. 3, p. 179-191, set./dez. 2012.

SAYÃO, Luis Fernando; SALES, Luana Farias. Dados de pesquisa: contribuição para o estabelecimento de um modelo de curadoria digital para o país. *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, v. 6, n. 1, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/119469>. Acesso em: 23 ago. 2019.

SCHUMPETER, Joseph Alois. *Teoria do desenvolvimento econômico*. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SILVA, Elaine da. Gestão da informação e do conhecimento como subsídios para a geração de inovação. 2013. 232 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013.

SOARES, Elizabete Alves de Almeida; ARAUJO, Celma Rivanda Machado de. *A produção técnico-científica da Embrapa Agroindústria de Alimentos à luz do sistema AINFO e dos repositórios institucionais: uma análise quantitativa do período de 2012 a 2015*. Rio de Janeiro: Embrapa Agroindústria de Alimentos, 2016. 15 p. (Embrapa Agroindústria de Alimentos. Documentos, 125)

SUGESTÕES para a formulação de um Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 122 p. Ed. especial.

TARAPANOFF, Kira. Biblioteca integrada e sociedade: referencial teórico. *Ciência da Informação*, v. 13, n. 1, p. 3-9, 1984.

TEIXEIRA, Cyro Gonçalves. *Avaliações e perspectivas: sub-área alimentos*. Rio de Janeiro, 1981. 157 p.

VARELA, Aida. *Informação e construção da cidadania*. Brasília: Thesaurus, 2007. 167 p.

VISOLI, Marcos Cesar; BERTIN, Patrícia Rocha Bello; SILVA, Alessandra Rodrigues; MACHADO, Cláudia Regina de Laia; GONZALES, Luís Eduardo; VACARI, Isaque. Acesso Aberto na Embrapa: breve histórico, avanços recentes e desafios. *Reciis: Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*. 6 p., nov. 2017.